



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROGRAMA ESPORTIVO
SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO
COMÉRCIO – PESC.**

STELLA SANT' ANNA VERBURG

BRASÍLIA - DF
2012.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

STELLA SANT' ANNA VERBURG

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROGRAMA ESPORTIVO
SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO
COMÉRCIO – PESC.**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dr^a. Sônia Marise Salles Carvalho.

BRASÍLIA – DF,
2012.

STELLA SANT' ANNA VERBURG

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROGRAMA ESPORTIVO
SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO
COMÉRCIO – PESC.**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dr^a. Sônia Marise Salles Carvalho.

Comissão Examinadora:

Profa. Dr^a. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dr^a. Patricia Lima Martins Pederiva (Examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Dr. José Luiz Villar Mella (Examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

HOMENAGEM

Aos meus pais, por me darem a chance da vida e a força para seguir meus caminhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À minha família por me enredar nos caminhos da vida e sempre estar lá quando precisei.

Aos amigos pelo convívio, aprendizagem e carinho.

A professora Dr^a. Sônia Marise Salles Carvalho por ser como é, sempre disposta a ajudar seus alunos da melhor maneira possível e nos empurrar a novos níveis de aprendizado

A UnB por meu processo final de formação.

Aos meus alunos que me ensinaram muito e me desafiaram a me tornar uma professora cada vez melhor.

A todos os meus professores por me ajudar no caminho da aprendizagem e me estimular a me superar constantemente.

Aos meus chefes por sempre estarem lá, dispostos a me ensinar e estimular meus planos, ajudando quando mais precisei deles.

VERBURG, Stella Sant' Anna. *O papel da afetividade no Programa Esportivo Social e Cidadania do Serviço Social do Comércio - PESC*. Brasília-DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2012.

RESUMO

O presente trabalho discute o papel da afetividade no desenvolvimento integral das crianças; mais especificamente as do programa esportivo social e cidadania do SESC; o bom uso dos limites, os mitos do cotidiano que fazem parte do desenvolvimento tanto dos pais e professores como das crianças e o respeito aos diferentes ritmos do desenvolvimento infantil.

A Afetividade como instrumento no ensino-aprendizagem gera uma melhor inserção social para a criança fazendo com que a mesma tenha uma adultez mais equilibrada e proveitosa.

Um quadro teórico baseado em Piaget e Rossine foi construído ao longo do primeiro capítulo para fundamentar o tema escolhido, possibilitando ao leitor uma compreensão do assunto. Um estudo sobre a afetividade pode mostrar sua importância no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma melhor formação integral do indivíduo.

As reflexões sobre essa pesquisa ocorreram durante o estágio supervisionado, realizado no SESC, pelo período de um ano. A prática pedagógica foi realizada com um grupo de estudantes cursando as séries iniciais.

Palavras-chaves: Afetividade, Educação, PESC.

Definitivo

[...]

*Nossa dor não advém das coisas vividas,
mas das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram.*

[...]

*Como aliviar a dor do que não foi vivido? A resposta é simples como um
verso:*

Se iludindo menos e vivendo mais!!!

*A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida
está no amor que não damos, nas forças que não usamos,
na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do
sofrimento, perdemos também a felicidade.*

[...]

A dor é inevitável.

O sofrimento é opcional...

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
-------------------	----

PARTE I

MEMORIAL: MINHA EDUCAÇÃO: UMA OBRA EM CONSTRUÇÃO

QUERIDA INFÂNCIA.....	12
MAMÃE E PAPAÍ E SUA EDUCAÇÃO.....	13
INGRESSANDO NA ESCOLA.....	13
CURSINHO E UNIVERSIDADE.....	14

PARTE II

MONOGRAFIA: O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – PESC.

INTRODUÇÃO	16
------------------	----

CAPÍTULO 1 – REFLEXÕES SOBRE AFETIVIDADE

1.1 OS LIMITES	18
1.2 MITOS DO COTIDIANO.....	21
1.3 RITMOS.....	23

CAPÍTULO 2 – CAMPO DE PESQUISA: O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC.

2.1 HISTÓRIA DO SESC.....	28
2.2 O SESC DO GUARÁ.....	30
2.2.1 PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SESC - PESC.....	30
2.2.1.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - PESC.....	30
2.2.1.2 COMUNIDADE ATENDIDA PELO PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.....	31

2.2.1.3 DIDÁTICA DE AULA.....	31
2.2.1.4 ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR E NÚMERO DE ALUNOS POR SALA	32
2.2.1.5 QUESTÕES DISCIPLINARES.....	32

CAPÍTULO 3 – A EXPERIÊNCIA NO PESC

3.1 ROTINA NO PROGRAMA.....	34
3.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES.....	35
3.3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMO PROFESSORA.....	46
3.3 RELATO DO TRABALHO REALIZADO.....	46

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....53

REFERÊNCIAS.....54

ANEXO

ANEXO 1.....	57
ANEXO 2.....	61
ANEXO 3.....	61
ANEXO 4.....	62
ANEXO 5.....	62

APÊNDICE

APÊNDICE 1.....	64
APÊNDICE 2.....	67
APÊNDICE 3.....	69
APÊNDICE 4.....	70
APÊNDICE 5.....	81
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	81
APÊNDICE 6.....	91
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	91
APÊNDICE 7.....	95
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	95

PARTE III

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....98

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da afetividade no Programa Esportivo Social e Cidadania do SESC, na unidade do Guará. Assim como reconhecer as condições de vida das crianças ali reunidas e sua ligação com sua escola, família e comunidade.

A valorização da afetividade na relação pedagógica com as crianças do programa acarretou demonstração de atenção e cuidados, tanto físicos como mentais, mas também na criação de regras e limites, no entendimento e quebras de mitos do cotidiano e o respeito aos ritmos de desenvolvimento das crianças.

A afetividade é importante para todas as crianças. No entanto, é fundamental para o desenvolvimento geral e também para possibilitar uma melhor aprendizagem, no caso de crianças que participam desse programa, pertencentes à população de baixa renda.

O presente trabalho foi dividido em três partes. A primeira parte constitui-se do memorial, contendo minhas experiências educativas formais e informais no meu processo de formação. A elaboração desse memorial abriu-me a possibilidade de refletir sobre meu processo educativo e recordei-me de diversos acontecimentos que ocorreram durante esse processo.

A segunda parte do presente trabalho, O Papel da Afetividade no Programa Esportivo Social e Cidadania do Serviço Social do Comércio – PESC, é dividida em três capítulos.

No capítulo 1, se encontra a base teórica sobre a afetividade, do que é constituída, os limites e como trabalhar com os mesmos, os mitos do cotidiano e como eles influenciam no ensino-aprendizagem dos alunos, assim como os ritmos de desenvolvimento infantil. Estudo o processo de aprendizagem na faixa etária de 0 – 14 anos.

O capítulo 2 trata da instituição Serviço Social do Comercio – SESC, concentrando-se principalmente na Unidade do SESC Guará, onde ocorreu a pesquisa propriamente dita. Nesta parte, se encontra a história do SESC e do SESC Guará, a descrição da instituição e os serviços ali prestados, o Programa Esportivo Social e Cidadania – PESC, sua história, didáticas de aula, índices de evasão escolar e as questões disciplinares.

O capítulo 3 é integralmente sobre minhas experiências no programa PESC, a rotina no programa, a minha pesquisa com o perfil socioeconômico dos estudantes e sua influência sobre a afetividade, as atividades desenvolvidas e seus relatos.

Nessa parte do trabalho, também se encontram as considerações finais, referências, anexos e apêndices.

Na terceira e última parte desse trabalho, se encontram as minhas perspectivas profissionais, cujo foco está em permanecer atuando na área educacional, não na escola tradicional, mas continuando a trabalhar com movimentos sociais.

PARTE I
MEMORIAL

Querida infância.

Iniciarei esse memorial pelo meu nascimento. Nasci às cinco e quarenta e cinco da manhã de dezesseis de fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis, anos finais da ditadura militar. Sou a terceira filha do holandês Cornelis Jacobus Verburg e da brasileira Itamar Sant' Anna Verburg, a única nascida no Brasil, em Brasília, Distrito Federal. Minha mãe conta que meu parto foi rápido, tão rápido que não deu tempo nem do médico chegar. Nasci em uma sala de curativos de um hospital particular tendo apenas meu pai para me aparar. Nasci saudável e com um bom peso. Na verdade não fui planejada, pois meus pais acreditaram que não poderiam ter mais filhos, minha mãe teve um problema de tireoide e meu pai um de próstata. Depois de sete anos do nascimento da minha irmã do meio, foi uma agradável surpresa minha mãe descobrir que estava vindo a “rapa do tacho”.

Tive uma infância bem normal e feliz. Como meus pais trabalhavam o dia todo e minha avó materna já não dava conta de correr atrás de criança, devido a um atropelamento, tive uma babá que ficou comigo até eu completar dez anos. Seu nome era Maria, mas para mim sempre foi e será Dadá. Minha querida avó, Dona Floripes, era uma avó amorosa, mas rígida. Adorava fazer a melhor vitamina e sorvete de abacate e me obrigava a comer espinafre. Infelizmente teve um AVC na véspera do Natal de mil novecentos e noventa e um, vindo a falecer em dois de janeiro de mil novecentos e noventa e dois. Eu tinha sete anos. Meu avô materno faleceu antes do meu nascimento e nunca conheci meus avós paternos que residiam na Holanda.

A rua de minha infância era cheia de crianças. Brincávamos de pique-pega, cobra-cega, boneca, queimada e diversas outras brincadeiras, sempre sob a rigorosa observação de babás, avós ou mães, pois tinham medo de que fôssemos atropelados. A violência ainda era uma coisa longínqua, ao menos na cabeça das crianças.

A infância é a melhor parte da vida, não há os problemas da adultez. Os monstros, para a grande maioria, são imaginários, é apenas ir para a escola e brincar, mas o mais importante é a inocência e a sensação de segurança. Se algo vai mal, basta ir para o colo do papai que todos os nossos problemas acabam. Quem dera que a fase adulta fosse assim fácil.

Mamãe e Papai e sua educação.

Minha mãe nasceu no Rio de Janeiro no ano de mil novecentos e quarenta e oito. Filha única de nordestinos teve uma infância tranquila, sendo minha avó uma professora e meu avô um advogado. Sempre estudou na Rede Pública e conta que diferentemente de agora a Rede Pública é que tinha prestígio. Mudou-se para Brasília no ano de mil novecentos e sessenta e um. Terminou o Ginásio no CASEB, cursou a Escola Normal no Elefante Branco e posteriormente graduou-se em Letras Português-Francês na UnB.

No ano de mil novecentos e setenta mudou-se para a França para fazer seu mestrado em linguística e retornou ao Brasil em mil novecentos e setenta e três. Em mil novecentos e setenta e quatro, retornou à França e Inglaterra a passeio onde conheceu meu pai, Cornelis Verburg, vinte e três dias depois se casaram e se encontram casados há trinta e sete anos. Hoje é aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Meu pai nasceu em Pijnacker no ano de mil novecentos e quarenta. Quinto filho de comerciantes teve uma infância tranquila. Também estudou em Rede Pública, sendo a educação diferente da atual. Apesar de ser canhoto, escreve com a mão direita. Conta que os professores amarravam seu braço esquerdo enquanto aprendia a escrever. Fez nível técnico em Artes Gráficas no ensino médio na Holanda e em Londres o curso de designer de livros e publicações no London College of Printing que se dedica à formação em nível técnico e em nível superior de profissionais para a indústria gráfica. Ao chegar ao Brasil e solicitar a equivalência de diplomas, descobriu que para os padrões educacionais do Brasil havia feito metade do curso de Arquitetura e metade do de Comunicação.

Ingressando na escola.

Entre na Educação Infantil no ano de mil novecentos e oitenta e oito, no maternal Casulo localizado à época na Asa Sul. No ano de mil novecentos e noventa, fui transferida para o Colégio Marista de Brasília para cursar o primeiro período. Em mil novecentos e noventa e dois, no terceiro período, começou meu processo de alfabetização. Em mil novecentos e noventa e três, comecei a cursar a primeira série do Ensino Fundamental no mesmo colégio. Neste mesmo ano, com o

diagnóstico pelo ortoptista de que possuía lateralidade ambivalente e TDAH - transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, fui encaminhada para o Centro de Reeducação Psicopedagógica no qual fiz tratamento durante 4 anos.

Na quinta série, houve alterações no currículo da instituição. Comecei a estudar matérias separadas, não apenas português, matemática, ciências, educação artística, ensino religioso, educação física e estudos sociais, mas também história, geografia (estas substituindo estudos sociais), conceitos fundamentais de biologia e programa de saúde (substituindo ciências), língua estrangeira e filosofia. Não me adaptei à mudança, reprovei o ano em português e história, mas a reprovação apesar de traumatizante foi benéfica, pois me incentivou a estudar mais e me tornar uma aluna aplicada. Refiz o ano com notas excelentes. Após esse ocorrido, nem de recuperação fiquei novamente.

Ao chegar ao Ensino Médio, mudei de escola para o Centro Educacional do Lago Norte, da rede pública de ensino. Desenvolvi uma preferência pela área de exatas, dando aulas de reforço em matemática, física e química, e substituindo a professora de física, que teve de ser afastada por motivos de saúde, durante metade do primeiro ano e do segundo ano, pois não foi mandado um substituto. A conclusão do curso foi no ano de 2004.

Cursinho e Universidade.

Havia decidido fazer vestibular para Medicina e me formar em neurocirurgia pediátrica. Comecei a fazer cursinho no ALUB e posteriormente no GALOIS. Em 2007, devido a esse gosto pela área, meu tio que é neurocirurgião convidou-me a passar uns dias com ele no Hospital observando seu trabalho. O que acarretou na descoberta de que não queria ser médica, apesar de gostar do ambiente hospitalar.

Fiz vestibular para Pedagogia, visando à área de Classe Hospitalar, pois meu tio havia me contado da área. Ao entrar na UnB também entrei para a Marinha do Brasil, o que apesar de ter amado, tornou meu início de curso um tanto atribulado. Optei pela universidade deixando as Forças Armadas após meu primeiro ano. Fiz uma das partes do Projeto 3 na área hospitalar, gostei bastante, mas no decorrer do

curso uma nova paixão surgiu, os projetos sociais. A área hospitalar é muito boa, mas meu coração foi arrebatado pelos projetos.

As matérias e seus professores que me ligaram à parte mais humana do curso me cativaram e foram grandes responsáveis por minhas escolhas: Perspectivas do Desenvolvimento Humano, Psicologia da Educação, Educação e Trabalho, Sociologia da Educação, Educação de Adultos e História da Educação Brasileira. Também ter conhecido a realidade de diversas crianças com quem tive convivência na minha escola de Ensino Médio.

Fiz as outras duas fases do Projeto 3 com a professora Sonia Marise na área de Economia Solidária e continuei escolhendo matérias que se ligassem à parte social como, Educação em Geografia, Psicologia Social na Educação, Educação do Campo, Tópicos Especiais em Prática Pedagógica – Libras, Fundamentos da Linguagem Musical na Educação e Gênero e Educação.

Ao começar o Projeto 4, fui selecionada no SESC onde comecei a estagiar no Programa Esportivo Social e Cidadania do SESC que lida com crianças filhas de catadores do lixão da Vila Estrutural. No decorrer do estágio, fui me apaixonando mais pela área de projetos sociais onde senti que poderia fazer uma diferença real e direta na vida dessas crianças. Decidi escrever meu Projeto 5 baseado nelas e nas pesquisas que fiz no decorrer do estágio.

Pretendo me manter na área após me formar, talvez voltar a trabalhar com filhos de catadores do lixão novamente, quem sabe, o futuro agora está à frente, mas quero também retornar as Forças Armadas.

PARTE II
MONOGRAFIA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROGRAMA ESPORTIVO
SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO
COMÉRCIO – PESC.**

INTRODUÇÃO

Trabalhando no Programa social e cidadania do SESC, na unidade do Guará, Brasília-DF, pude perceber diversos fatores que influenciam na formação integral das crianças e suas relações sociais. Tendo tido a oportunidade de observar e interagir não apenas com as crianças, mas seus pais, sua escola de origem e comunidade, tornou-se claro o peso da formação integral para o futuro dessas crianças. A afetividade foi o fator escolhido para a formulação deste trabalho, onde a interação professor-aluno extrapola a sala de aula e busca a formação de um ser humano conciso e completo, onde o afeto do professor pelo aluno e do aluno pelo professor pode abrir um caminho para uma aprendizagem prazerosa, onde os limites e o respeito são balanceados para a construção de um adulto íntegro e equilibrado.

CAPÍTULO 1 – REFLEXÕES SOBRE AFETIVIDADE

Neste capítulo são abordados alguns aspectos sobre afetividade visando uma melhor abordagem para compreensão da sua importância na prática pedagógica ocorrida com as crianças do PESC.

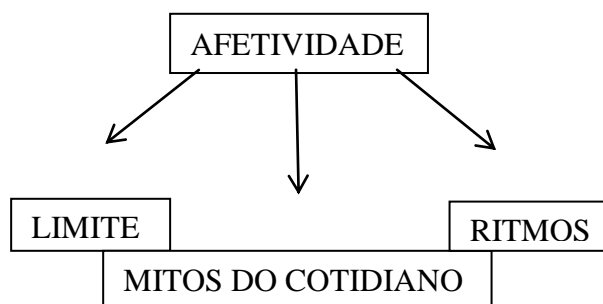
O ser humano é um animal racional que pensa, sente e age. Apesar de seu pensamento, se o Sentir estiver danificado ou inibido, a Ação não será eficaz. Baseando-se nesse princípio, o aprender deve se relacionar com o ato afetivo, sendo que o mesmo deve ser prazeroso. Com o comprometimento da estrutura afetiva do ser humano, sua ação como ser social também será afetada. Se a criança está em equilíbrio, ela aprende e faz.

Piaget (1994) considera a afetividade como a energia da ação pedagógica. É fundamental para o funcionamento da relação cognitiva, mas ele ressalta que não modifica sua estrutura. A afetividade é a mola propulsora de todo tipo de atividade. Em outros termos, é a energia que impulsiona a ação.

Ainda segundo Piaget (1994), o aspecto cognitivo e afetivo tem influência mútua, uma vez que um não pode funcionar sem o outro. São indissociáveis. Nesta visão, não é possível separar, na ação, ambas as dimensões, ou seja, em: toda conduta, seja qual for, contém necessariamente estes dois aspectos: o cognitivo e o afetivo.

O mesmo autor afirma ainda que outra ideia central é o paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e a evolução do pensamento. Para cada construção cognitiva, há uma construção afetiva e, portanto, ambas possuem uma gênese. Pode-se dizer que, além de ser coerente com sua teoria construtivista, essa hipótese traz uma nova explicação sobre a dimensão afetiva que também evolui no desenvolvimento (1994).

Há três pontos básicos para o desenvolvimento da afetividade:



Fonte: ROSSINI, 2011

A criança é um ser social. Como tal, é influenciada em maior ou menor grau por todos ao seu redor. Quando chega à escola, sua vida já foi permeada por diversas experiências e pessoas que com ela convivem e interagem. Essas interações deixam marcas nessa criança, tendo sido bem assimiladas ou não, benéficas ou não (FREIRE, 2005 e ROSSINI, 2011). Deve-se levar em consideração que essa criança também está inserida em uma sociedade onde os meios de comunicação em massa a bombardeiam com os problemas comuns de nosso tempo.

1.1 OS LIMITES

Devo enfatizar, inicialmente, que limites não significam castigos ou punições, com base na minha própria experiência de ter crescido com pais rígidos, mas não autoritários, que estabeleceram os limites claramente sem, no entanto, haver coação.

Na década de 1970, pais e professores passaram do regime de coação ao regime de liberdade total, onde era “proibido, proibir”. A liberdade não significa um passe livre para se fazer tudo que se quer. A sociedade atualmente tenta minimizar os prejuízos dessa permissividade, onde foram criadas pessoas incapazes de enfrentar a realidade; que esperam que o mundo lhes dê tudo que desejam; pessoas incapazes de lidar com perdas e frustrações, entre outros (ROSSINI, 2011).

As crianças precisam de equilíbrio. O “não” é uma realidade que deve ser aprendida para se ter um ser humano que possa tomar conta do próprio futuro.

Sem esta realidade, as frustrações futuras não serão superadas e a saúde emocional e afetiva poderá ser comprometida.

As crianças têm diversos desejos, mas cabe aos adultos em sua vida gerenciar “o que fazer” e “como fazer”. É comum ver-se o “jogo do empurra” entre os responsáveis. Entre os pais¹, um fica colocando no outro a responsabilidade quanto à colocação dos limites; o mesmo ocorre entre a escola e os familiares.

No entanto, alguém tem que assumir essa responsabilidade. É demasiadamente fácil deixar as crianças fazerem o que desejam, mas devemos lembrar que é nossa responsabilidade preparar essa criança para a vida. Devemos levar em consideração a culpabilidade dos pais.

Nessa sociedade onde os pais, em geral, trabalham o dia inteiro, muitos consideram que podem descuidar dos limites devido ao fator culpa, “Já passei o dia todo sem ver meu filho, é melhor deixá-lo fazer o que quiser”, expressão utilizada várias vezes. Infelizmente não é possível, pois essa criança tem e deve receber esses limites. Deixá-la sem, terá um grande peso em seu futuro. A qualidade do tempo que se passa com essa criança é mais importante do que a quantidade. Apesar de nem todas as atividades construídas com as crianças serem agradáveis, os limites devem ser construídos para sua formação integral. No pensamento das crianças, a falta de limites pode ser confundida por falta de afeto.

Novamente, os limites não devem ser confundidos com castigos ou punições. Devemos mostrar às crianças que elas não podem e nem conseguiriam fazer tudo que querem. As regras de convivência são importantes para demonstrar à criança o que ela pensa e o que o colega pensa, o que ela pode e não pode fazer. É importante que essas regras sejam cobradas todos os dias, de maneira igualitária e sempre de forma igual. Ou seja, uma vez estabelecida, a regra deve ser seguida por todos e cobrada da mesma forma de todos, não se esquecendo de que o professor, pais ou responsável também devem seguir e respeitar as regras que criam! As regras devem respeitar as diferentes faixas etárias, mas devem ser claras e firmes. As crianças devem ser conscientizadas de que é para seu próprio bem. É preciso

¹ Nesse sentido, não apenas “mãe” e “pai”, mas as pessoas que representam esses papéis sociais na estrutura familiar, podendo ser tios, avós, ou qualquer outro adulto responsável pela criança.

mostrar que para tudo existem regras e que elas são feitas e devem ser cumpridas para a nossa própria proteção.

Segundo Rossini (2011), o uso da palavra “não” pode não ser codificado pelas crianças. Por exemplo, quando dizemos à criança: “não coma doce antes do almoço”, ela compreende: “coma doce antes do almoço”. É necessário aprender a dizer “não” sem utilizar a palavra “não”. A utilização de uma justificativa, em vez do simples uso de uma palavra, fará com que a criança interprete que o porquê dela não poder fazer aquele ato é para seu próprio bem estar; conseqüentemente, ela não tentará o ato. Assim, devemos justificar a existência das regras, dando os motivos para a criança, mas retirando a palavra “não” do discurso e trabalhando em suas características. No caso de adolescentes, a ausência de regras pode lhes indicar a falta de afeto e conseqüentemente o ressentimento em relação aos seus responsáveis. Eles precisam de alguém que seja forte e lhes mostre como fazer as coisas, mas que também lhes deem a liberdade para cometer seus próprios erros supervisionados.

O uso do toque físico é importante na construção dos limites. Muitas crianças provocam seus pais até levar uma palmada, mas não apenas o uso da força acarretará na construção dos limites. Um abraço na hora certa, uma mão no ombro e um cafuné também são importantes, lembrando-se novamente que limites não são castigos. No caso de professores, a questão do toque físico é mais controversa. Devido ao aumento de relatos de abusos contra crianças, é recomendável que não toquemos em nossos alunos para evitar confusões desagradáveis. Apesar disso, há ações que podem ser realizadas para explicitar os limites, tais como: falar com a criança no seu nível de altura e olhando em seus olhos; falar firmemente, sem gritar ou se alterar; elogiar quando os limites são respeitados. As palavras usadas com as crianças também têm que corresponder a ações, como por exemplo, se a criança ultrapassa ou menospreza os limites deliberadamente, não adianta falar rigidamente com um sorriso no rosto. Demonstre que sua ação não lhe agradou, tanto com palavras quanto com a linguagem corporal. Novamente, os limites são para todos os envolvidos. Se o responsável diz à criança que não pode fazer uma determinada ação, não cometa essa ação na frente da criança. Nossas ações devem corresponder ao nosso discurso, exemplo:

um pai fala ao seu filho que não deve mentir, mas quando alguém liga para a sua casa e o pai não quer atender, esse mesmo pai pede para que o filho minta dizendo que não está em casa. Essas informações cruzadas confundem as crianças e desestabilizam os limites construídos.

Ao estabelecer limites causamos frustrações em nossos filhos e alunos. Há pais e professores que acreditam que limites são traumáticos para as crianças e jovens, mas segundo Rossini (2011): *“A frustração é uma ‘vacina’ que damos em nossos filhos contra a loucura, a psicose, a neurose...”* As frustrações fazem parte da vida, não podemos fazer tudo que queremos ou desejamos. Quanto mais cedo aprendermos a lidar com as nossas frustrações, mais rápido cresceremos e amadureceremos, nos tornando pessoas equilibradas.

Devemos ter o equilíbrio para dizer não quando necessário, sem demonstrar mando e excesso de autoridade, mas também para dizer sim cada vez que for possível. É nossa responsabilidade ajudar nossas crianças a ter limites e achar o equilíbrio na vida. Devemos ajudá-las a lidar com as frustrações e perdas, ajudá-las a curar e cicatrizar, não apenas colocar um curativo e esquecer a ferida.

1.2 MITOS DO COTIDIANO

Os mitos são tradições que explicam ou ilustram os principais acontecimentos da vida. Os mitos aqui colocados não fazem parte dos mitos da humanidade, mas daqueles que permeiam a vida cotidiana de nossas crianças.

Pais

As famílias, na atualidade, não são mais aquelas famílias “tradicionais” constituídas de pai, mãe e filhos. Hoje existem famílias monoparentais, famílias constituídas de tios com sobrinhos, avós e netos, entre outros. Aqui não entrarei no caso de família com pais do mesmo sexo, pois o sexo dos pais ou sua ligação biológica não interferem na criação dos filhos; os papéis sociais assumidos, sim. Os papéis de “pai” e “mãe” devem ser desempenhados com firmeza, eles devem estar prontos para atender as necessidades básicas de seus filhos sem protecionismo, atentos às fases evolutivas pelas quais seus filhos passam: primeira infância, adolescência... E principalmente, devem amar verdadeiramente seus filhos.

Professores

Na atualidade, os professores têm recebido papéis e responsabilidades que antes eram dos pais. Devemos ser líderes, mas lembrando-se que a liderança deve ser conquistada, não imposta. É imprescindível que tenhamos equilíbrio emocional, responsabilidade, caráter, alegria de viver, ética e, principalmente, gostarmos de ser professor. Temos que ser mediadores entre a realidade social e a missão de educar. Devemos saber bem o nosso papel e evitar disputas de papéis sociais como mãe/pai X professor e também evitar assumir graus de parentesco inexistentes como a “tia/tio”. Não somos seus parentes, somos seus professores.

Histórias

As histórias falam diretamente à alma e imaginação das crianças, proporcionam conforto e esperança, além de fazerem analogias com situações reais que de outra forma poderiam ser complexas de explicar. Por exemplo, na questão da morte de um dos pais, a história de “Bambi” da Disney pode ajudar uma criança no processo de superação dessa perda, mas deixando claro que não apenas um desenho será responsável por essa superação.

As histórias ajudam a elaborar melhor os sentimentos negativos na primeira infância tais como o medo, frustrações, perda, abandono, rejeição, entre outros. Elas também ajudam a criança a perceber que ela pode buscar sua própria felicidade e que ela não é a única a sofrer. Demonstram que existem bons e maus e transparecem valores humanos sempre atuais. Para que uma criança conheça a alegria, ela deve ser capaz de começar a reconhecer a dor, aceitá-la e encará-la para que a possa superar.

Por meio das histórias, podemos mostrar às crianças que tudo é finito, que há um começo, um meio e um fim, que a vida real é muito diferente dos jogos de computador, onde o personagem tem diversas vidas.

Podemos também comparar papéis sociais entre os personagens das histórias e as pessoas reais, assim como a modificação desses papéis ao longo do tempo. Há histórias como “A Princesa e o Sapo” e “A Galinha Ruiva” onde, por

exemplo, o papel social da mulher é diferente do papel social apresentado e “A Bela Adormecida” e “Branca de Neve”.

A atuação e fantasia por parte das crianças, baseadas nas histórias, também as ajudarão a superar e compreender diferentes aspectos da vida cotidiana.

1.3 RITMOS

Tudo na natureza possui ritmos, o dia e a noite, nascimento e morte, chuva e seca, infância, adultez e velhice... Os seres humanos também fazem parte da natureza e conseqüentemente temos nossos ritmos. Podem ser mais complexos que o resto dos animais, mas ainda assim fazemos parte dessa natureza.

Existem dois tipos de ritmos: o vital (abrir e fechar) e o espiralado (de baixo para cima). Todo ser vivo possui ritmo cíclico desenvolvendo-se em espiral, mas repetindo de certa forma as linhas de base.

O conhecimento, por exemplo, acontece de forma espiralada: para aprender uma multiplicação, a criança tem que ter a “base” adição, que teve a “base” a brincadeira de agrupar palitinhos ou cubinhos... Ao se encerrar um ciclo, outro começa, num eterno movimento entre a “morte” e a “vida”.

Os seres humanos possuem um ritmo mais complexo, onde os ritmos externos e internos se influenciam. Os ritmos externos são: dia e noite, estações do ano... Para o escopo desse trabalho, nos aprofundaremos nos ritmos internos: as diferentes fases de desenvolvimento do ser humano em seus diferentes aspectos (físico, intelectual, psíquico ou anímico), as diferenças de temperamento... Se um desses ritmos é quebrado, ocorre a insegurança, o desequilíbrio e o desconforto. As crianças precisam ter ritmos ou ritos diários, como horários de sono e comida. Se esses ritos são quebrados, causará desconforto. Tendo a criança aprendido ou não a ver as horas, ela irá notar. A família e a escola devem estabelecer esses ritos e cumpri-los na íntegra, tendo consciência de que isso é saudável para a criança, pois estes proporcionam conforto, equilíbrio e segurança, contribuindo para o desenvolvimento sadio da afetividade.

Tanto as famílias como a escola devem criar horários para todas as atividades. No caso da escola, devemos demonstrar as passagens de tempo também, não apenas as horas, dias, semanas e meses, mas também as datas comemorativas. A escola pode também ajudar nos ritmos internos criando ritos de passagem de uma fase de desenvolvimento para outra, como a mudança de uniforme, horário de estudo, baile de formatura. Independente da cultura e da época, o ser humano deve ter a passagem de suas fases de desenvolvimento marcadas de forma especial. Professores e pais devem estar atentos aos ritmos para que as passagens entre as fases ocorram de forma bem natural, mas também se lembrando de que tudo tem seu tempo, sua hora. Não devemos adiantar ou prolongar fases.

Anteriormente, vimos que os ritmos internos são determinados pelas fases de desenvolvimento humano e seus variados aspectos.

Os estudos de Piaget(1971) dividem o desenvolvimento cognitivo em fases, ciclos, que acontecem ritmicamente: o sensório-motor, o pré-operacional, o operacional e o formal.

Os estudos de Freud(2002) dividem o desenvolvimento psíquico do ser humano em fases rítmicas também, cíclicas, denominadas: oral, anal, fálica, de latência, adolescência.

Esses estudos, analisados e enriquecidos por outros estudiosos, apresentaram informações riquíssimas sobre o ser humano e suas diferentes fases ou ciclos de vida.

Para uma melhor compreensão, dividirei por faixas etárias a apresentação dos estudos. Nem todas as fases dos estudos serão mencionadas, devido ao fato que seguem de zero a vinte e um anos. Para o presente trabalho, abrangerei as faixas etárias de zero a sete e de sete a doze/quatorze anos.

Até sete anos

É a fase em que o ser humano mais se desenvolve, onde as bases para a educação e o desenvolvimento são firmadas. Nessa faixa, a criança descobre

a si mesma e ao mundo, ela aprende a andar, a falar, a controlar seu corpo e relacionar-se com mundo ao seu redor.

Nessa faixa, segundo Freud(2002), se encontram as fases oral (até 1 ½ ano), anal (de 1 ½ ano a 4 ½ anos) e fálica (4 ½ a 6 anos).

Segundo Piaget(1971), essa faixa é abrangida pela fase sensório-motor (0 a 2 anos) e a fase pré-operacional (2 a 7 anos).

Na fase sensório-motor da vida da criança, parece haver um predomínio dos braços, pernas e da cabeça, onde ocorre a maior parte do movimento do corpo. Podemos ver isso também em seus primeiros desenhos, onde o ser humano é representado como uma bola (cabeça), e tracinhos como pernas e braços. Essa fase também é conhecida pela grande quantidade de energia.

Na fase pré-operacional, ocorre muito o “copiar”. A criança imita objetos, sons e pessoas. Nessa fase, a criança adora jogos dramáticos, ela imita as formas como as pessoas se movem e sua linguagem, assim desenvolvendo suas habilidades intelectuais, físicas, psicossociais e emocionais.

Nessa faixa etária também ocorre a egocentricidade e o complexo de inferioridade. Novamente voltamos para o ponto onde o adulto deve estar no mesmo nível de altura da criança em uma conversa e olhá-la nos olhos.

As crianças, nessa fase, têm um aprendizado mais concreto. As noções adquiridas pela criança vão dando espaço para a inteligência a partir da linguagem. Nessa faixa, a criança liga um objeto a um nome, devendo ter tudo demonstrado e comprovado por meio de uma ação e observação. Cada experiência realizada pela criança será ligada ao novo conhecimento. Ela pegará a experiência anterior e comparará com a experiência que está vivendo nesse momento, ela permanecerá pré-lógica e se utilizará de sua intuição, sem coordenação propriamente racional para sua conclusão. Rossini chama isso de inteligência intuitiva, onde a criança precisa de diversas experiências concretas para se desenvolver.

Até os quatro anos e meio, o controle voluntário das excreções dá um prazer à criança. É onde ela tem uma sensação de domínio, ela usa isso como controle das habilidades refinadas.

É nessa fase também que a criança tem curiosidade em relação ao próprio corpo. Assim surge também a curiosidade em relação ao corpo do sexo oposto, principalmente se em sua família só existem irmãos do mesmo sexo. É comum também a estimulação das zonas genitais. A curiosidade, medo e confusão sobre as diferenças na anatomia das partes sexuais aparecem nessa fase. É o início da sua sexualização.

A alfabetização também ocorre nessa idade. Podem ocorrer bloqueios devido a conflitos dessa fase, ocorrendo o complexo de Édipo/Electra, situação triangular pai-mãe-filho(a), na qual pela primeira vez a criança tem acesso a sua natureza sexuada.

De 7 a 12-14 anos

Nessa faixa ocorrem mudanças importantes no corpo. Chega à puberdade. Os hormônios levam a diversas alterações, não apenas no corpo, como também no temperamento desse indivíduo.

As emoções estão à flor da pele, tudo é emoção. O desenvolvimento das emoções está em efervescência, mas esses sentimentos não devem ser expressos como simples atitudes, mas como reais manifestações anímicas ou psíquicas.

A motricidade também atinge o aperfeiçoamento nessa fase no que diz respeito à coordenação em geral. Ocorre a valorização dos fatores de execução e controle dos movimentos.

Entre os 6 anos e a puberdade (11-12 anos), a sexualidade parece desaparecer, retornando com toda a força na adolescência. Essa é chamada a fase de latência, onde tudo está latente no subconsciente. As crianças tendem a se unir com outras do mesmo sexo e desprezar as do sexo oposto, o famoso “clube do Bolinha” e “clube da Luluzinha”. Essa separação não tem nada a ver com a futura

preferencia sexual da criança, mas com o conforto de ter outras pessoas passando pelas mesmas mudanças corporais que nós.

Nessa fase, a criança passa da fase pré-operacional para a fase operacional. Surge a lógica. O pensamento lógico domina o pensamento intuitivo, sua linguagem passa a se estruturar na lógica e o interesse pela leitura e escrita se intensifica.

A criança passa a ser um ser social, o egocentrismo diminui e o pensamento de grupo domina, e formam-se grupos nos quais o companheirismo e a lealdade são fortalecidos pelas regras criadas pelo próprio grupo.

Essas fases de desenvolvimento propostos por Piaget(1971) e Freud(2002) embasaram o planejamento das atividades desenvolvidas com as crianças do PESC, por meio de práticas pedagógicas que serram objetos de reflexão nos próximos capítulos.

CAPÍTULO 2

CAMPO DE PESQUISA: O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.

Nesse capítulo, está focalizada a Instituição SESC e, mais especificamente, a unidade do SESC – Guará onde a pesquisa e o estágio ocorreram. As informações foram obtidas por meio de documentos oficiais da instituição.

2.1. HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.

O ano de 1946 foi um marco na história do Brasil. O país democratizava-se e, com isto, as forças políticas e sociais emergentes procuravam ocupar o espaço de liberdade que os novos tempos traziam. Mas o pano de fundo deste cenário mostrava um país pobre, atrasado e com fortes conflitos sociais.

Os representantes do empresariado brasileiro perceberam que os novos tempos exigiam novos métodos nas relações entre capital e trabalho. A época em que a questão social era um caso de polícia estava superada. Esses empresários entenderam que somente através de uma relação harmoniosa entre as forças produtivas o país teria condições de superar os graves problemas com que se defrontava.

Para encontrar soluções para os problemas sociais que enfrentavam, as lideranças empresariais do comércio, indústria e agricultura reuniram-se na cidade de Teresópolis na Primeira Conferência das Classes Produtoras – I Conclap. Nessa reunião, foi aprovada a CARTA DA PAZ SOCIAL, que deu forma à filosofia e ao conceito de serviço social custeado pelo empresariado. Começava a nascer assim uma iniciativa absolutamente inédita em todo o mundo e na história da relação entre capital e trabalho.

A proposta contida na CARTA DA PAZ SOCIAL foi submetida ao Governo Federal. E, naquele mesmo ano de 1946, no dia 13 de Setembro, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinava o Decreto-Lei nº 9.853 que autorizava a Confederação Nacional do Comércio a criar o Serviço Social do Comércio - SESC.

Seis décadas se passaram. E os resultados da atuação do SESC nesse período demonstram que as lideranças empresariais estavam corretas ao criarem uma entidade voltada para o bem-estar social e administrá-la e mantê-la com recursos próprios.

Hoje, o SESC está presente em todas as capitais do País e em cidades de pequeno e médio porte. É mantido pelos empresários do comércio de bens e serviços, é uma entidade voltada para o bem-estar social de sua clientela. Em muitas delas, é a única alternativa da população para serviços de educação, saúde, cultura, lazer e assistência. Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Pré-vestibular; Programas Sociais, Medicina Preventiva e de Apoio, Odontologia, Nutrição; Cinema, Teatro, Música, Artes Plásticas, Dança, Artesanato, Biblioteca, Esporte, Ação Comunitária e Assistência Especializada compõem o amplo leque de serviços que o SESC oferece aos trabalhadores do comércio de bens e serviços e à comunidade em geral.

Uma de suas características marcantes é a promoção de valores maiores, como o exercício da cidadania, o amor à liberdade e à democracia, o apoio aos menos favorecidos, oferecendo-lhes, através da educação, meios para a conquista de melhores condições de vida.

Em 2006, cerca de 4,9 milhões de pessoas beneficiaram-se da ação social do SESC. Esse contingente é composto, em sua grande maioria, pelos trabalhadores do comércio de bens e serviços, seus familiares e dependentes. Mas o público atendido pelo SESC é muito maior. Abrange também as populações da periferia de cidades pequeno, médio e grande porte, assistidas pela entidade através de parcerias com o poder público, empresas privadas, sindicatos e associações de moradores. Em muitos casos, o SESC é o único meio de acesso dessas populações aos serviços de saúde, educação, lazer, cultura e assistência.

A essa ação social, o SESC soma o compromisso de ser um agente viabilizador da produção cultural, fomentador do turismo, e incentivador da consciência ecológica e da preservação ambiental.

2.2. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - UNIDADE DO GUARÁ.



A unidade do SESC, localizada no Guará I QE 04, Área Especial 1, foi inaugurada em 12 de outubro de 1998 e possui uma área de 3.352,00 m². A unidade é primeiramente um clube, mas oferece diversas atividades como o clube da caminhada e o clube da memória para idosos, o Programa PESC para crianças, aulas de música e artes para todas as idades, além da academia e das escolinhas de esportes.

Na unidade do Guará, também são ofertadas atividades de Educação e Saúde, atendimento médico e recreação.

2.2.1 PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.

2.2.1.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - PESC.

De 2003 a 2007, o SESC-DF, em parceria com o Ministério dos Esportes, promovia em suas unidades o Programa Segundo Tempo. A partir de 2008, a instituição desenvolveu sua própria tecnologia social voltada para o esporte, abrangendo outras áreas de assistência social para crianças. As atividades do Segundo Tempo expandiram e são hoje parte das ações realizadas pelo PESC. A

previsão é que até dezembro de 2012 sejam contabilizados 35 mil atendimentos pelo programa.

As atividades são realizadas três vezes por semana (segundas, quartas e sextas-feiras), em turno contrário ao horário escolar. O PESC prevê o atendimento de 300 meninos e meninas por ano, sendo 100 recebidos no SESC Taguatinga Sul, 100 no SESC Guará e 100 no Centro de Atividades SESC Gama. Todo o material utilizado pelas crianças, incluindo a alimentação,  cedido pelo SESC-DF gratuitamente.

2.2.1.2 COMUNIDADE ATENDIDA PELO PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.

Por meio do Programa Esportivo Social e Cidadania (PESC), o SESC-DF atende crianças de 10 a 14 anos em estado de vulnerabilidade social. Os atendimentos incluem atividades esportivas e culturais, lazer, informações sobre meio ambiente, turismo cívico, reforço escolar, oficinas e acompanhamento médico, nutricional e odontológico. As crianças que participam do PESC devem estar matriculadas em escolas da rede pública das cidades do Gama, Guará (moradoras da Vila Estrutural) e Taguatinga Sul.

Os alunos atendidos no SESC Guará são provenientes da vila Estrutural e estão matriculadas no 6 e 7 ano do Centro de Ensino Fundamental 04 do Guará, localizado na QE 12, Bl. A, rea especial - Guará I

2.2.1.3 DIDÁTICAS DE AULA.

As aulas são bastante lúdicas levando em consideração que o aluno já passou a manhã toda na escola e que em sua maioria os alunos já têm problemas de aprendizagem usando o método tradicional da escola.

O uso do lúdico e de oficinas de construção de objetos prende o interesse do aluno, que aprende brincando e a fazer objetos que podem gerar renda para sua família, assim melhorando a sua qualidade de vida e de seus familiares.

2.2.1.4 ÍNDICES DA EVASÃO ESCOLAR E NÚMERO DE ALUNOS POR SALA.

No início do programa, eram 50 alunos por turno, totalizando 100 alunos na unidade do SESC Guará. No decorrer do programa, vários alunos foram evadindo por diversos motivos, tais como: mudança de escola ou endereço, problemas na escola ou em casa, abandono por desinteresse do aluno, abandono por troca de turno na escola, abandono por vício de drogas adquirido depois da entrada do programa, recolhimento para Medida Sócio- Educativa entre outros.

Atualmente, possuímos 42 alunos no turno matutino e 40 alunos no turno vespertino. No dia 26 de agosto, foram realizadas novas entrevistas e preenchimento de questionários para adesão de novos alunos ao programa (vide anexo 2).

2.2.1.5 QUESTÕES DISCIPLINARES.

As questões disciplinares são aplicadas obedecendo às regras criadas pelos próprios alunos, assim como as punições para quem quebrar as regras. Na maioria das vezes, não é necessária a intervenção do professor, pois os próprios alunos incentivam os colegas a obedecer às regras e os fazem cumprir os acordos previamente acordados.

Por exemplo, se um aluno xingar o outro, o responsável pelo palavrão ficará 5 minutos fora da atividade e se o mesmo repetir, ficará 30 minutos fora da recreação.

Quando não se consegue resolver o problema em sala de aula, o aluno é encaminhado ao Professor Coordenador. Se mesmo assim o problema não for sanado, os pais do aluno são chamados à unidade para uma conversa. No turno vespertino, não houve nenhum caso de punição severa com necessidade de desligamento do aluno do programa, mas no turno matutino houve cinco alunos desligados por mau comportamento e destruição do patrimônio da unidade.

Ao ter uma noção em relação à instituição geradora e o programa, se tornará de mais fácil compreensão a dinâmica aplicada durante a pesquisa e o estágio feito no SESC, assim como a relevância da mesma.

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA NO PESC

Nesse capítulo, se encontram as minhas experiências pedagógicas no estágio supervisionado e também o resultado de pesquisa socioeconômica para conhecer o perfil dos estudantes do programa PESC.

3.1 ROTINA NO PROGRAMA ESPORTIVO SOCIAL E CIDADANIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.

Descrevo a dinâmica do programa do qual participei como professora e o perfil dos estudantes.

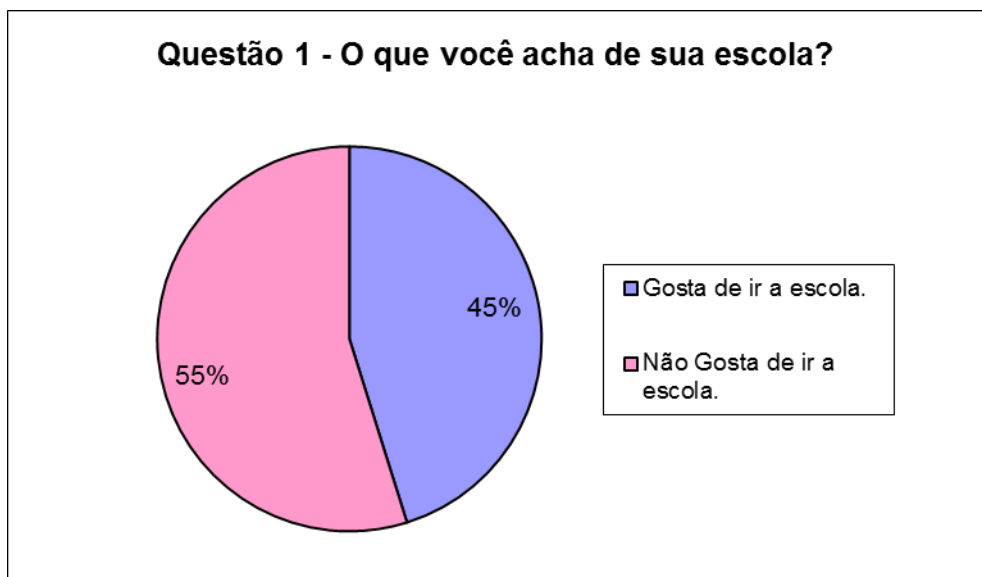
Ao chegarem, os alunos vão para a escovação de dentes. Depois, vem um horário onde todos devem fazer os deveres de casa e ter suas dúvidas sanadas em relação à matéria. Quem não tiver dever de casa deverá pegar um livro na biblioSesc, que é uma biblioteca móvel, e ler até dar o horário da próxima aula.

As turmas são divididas e começam as atividades específicas de cada área. A recreação e o lanche são feitos com todos os alunos juntos. A recreação é um dos momentos que não pode faltar, pois a maioria dos alunos não tem a opção de brincar no local onde moram devido à violência, sobrando apenas os momentos que se encontram no SESC para se divertirem e viver um pouco o fim da infância.

Horário	Segunda-feira		Horário	Quarta-feira		Horário	Sexta-feira		
	Turma I	Turma II		Turma I	Turma II		Turma I	Turma II	Turma III
13:30	Pedagogia		13:30	Pedagogia		13:30	Pedagogia		
14:10	Pedagogia	Natação	14:10	Natação	Pedagogia	14:00	Pedagogia	Inglês	Tênis
15:00	Natação	Pedagogia	15:00	Pedagogia	Natação	14:40	Tênis	Pedagogia	Inglês
16:00	Lanche		16:00	Lanche		15:20	Inglês	Tênis	Pedagogia
16:15	Recreação		16:15	Recreação		16:00	Lanche		
17:30	Saída da Unidade		17:30	Saída da Unidade		16:15	Recreação		
						17:30	Saída da Unidade		

3.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES.

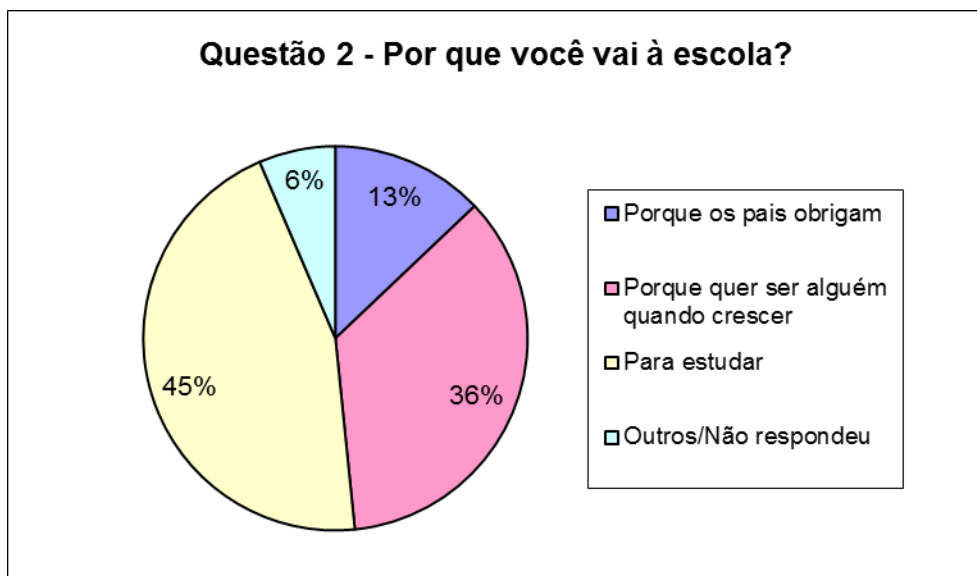
Os dados do perfil socioeconômico foram obtidos com a aplicação de 47 questionários aos estudantes do programa do qual fui professora. A aplicação dos questionários ocorreu na própria casa do estudante, pelo período de um mês. Também utilizei de conversa informal e observação ativa como professora durante a aplicação dos questionários e conversas com as crianças durante as aulas. Recebi assim outras informações que me ajudaram a compreender melhor algumas das respostas obtidas nos questionários. Para complementar os dados da pesquisa, utilizo a fala dos estudantes e de uma mãe. Os resultados foram:



As crianças que não gostam de ir para a escola relataram que são vistas e tratadas de forma diferente por colegas e professores pelo fato de morarem na Vila Estrutural.

A conversa evidenciou: “Tia, os prof num gostam da gente porque nois é da Estrutural, diz que nois é sujo e tudo bandido.” (V. J. A., 10 anos).

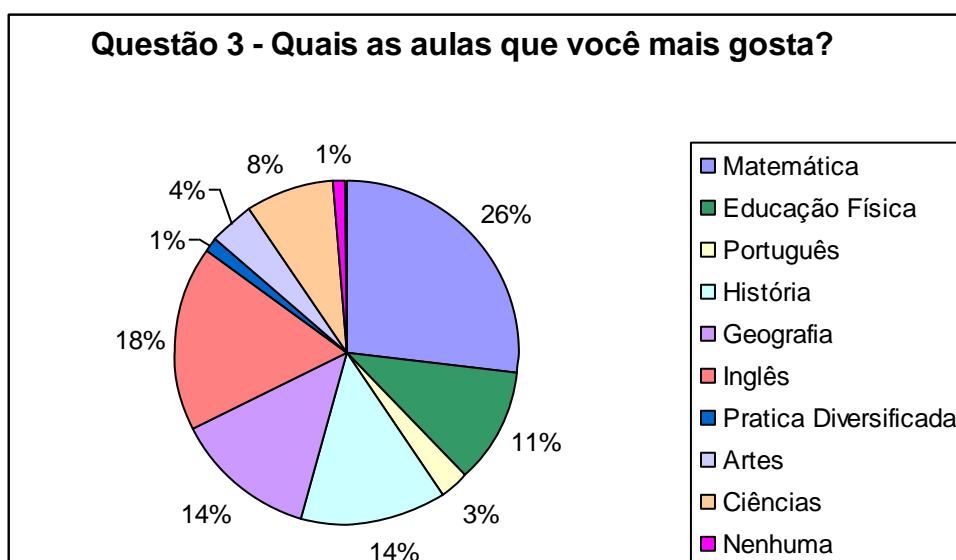
Isso significa que os estudantes tem a consciência de que há discriminação contra eles e a escola não oferecem espaços de afetividade onde elas possam ser acolhidas.



As crianças sonham em mudar de vida por meio da educação, não querem ter a mesma vida de seus pais.

Na conversa: “queru ser alguem quandu crecê, num quero catá lixu a vida toda naum”(resposta de D.M., 8 anos).

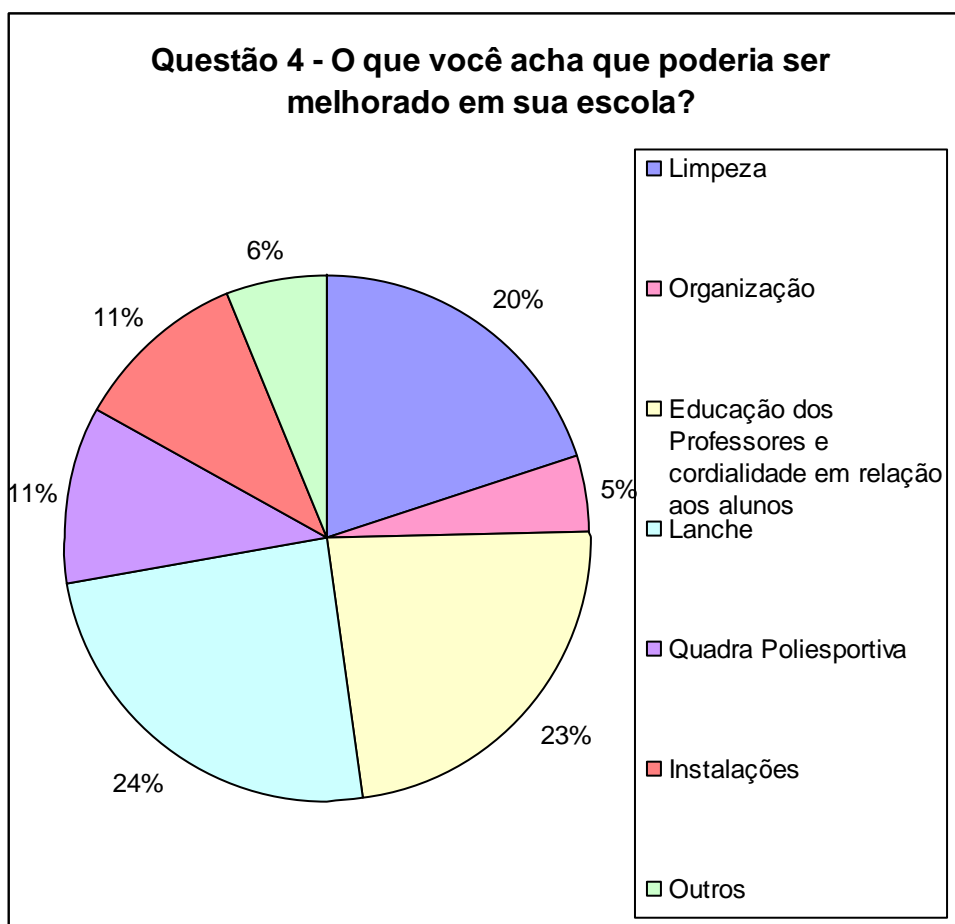
Percebe-se que o trabalho dos pais não é reconhecido pela sociedade como um trabalho digno. A educação aparece como uma possibilidade de mudança social, mesmo que não gostem de uma escola que os discrimina.



As aulas de Matemática, Inglês, História, Geografia e Educação Física são as preferidas pelo fato dos professores tratarem os alunos bem ou como qualquer outro aluno, independente do local de moradia das crianças.

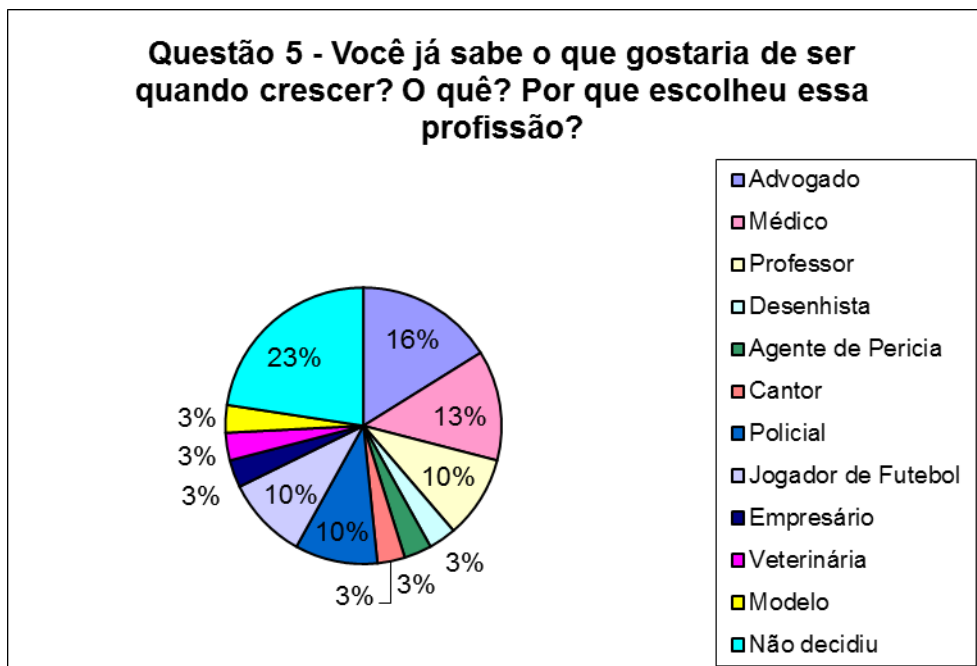
Na conversa: “Gosto do prof de mat, pois ele num ta nem ai pra donde eu moro”. (A. V., 12 anos)

Evidenciamos que o tratamento igualitário promove a afeição das crianças pelos saberes lecionados.

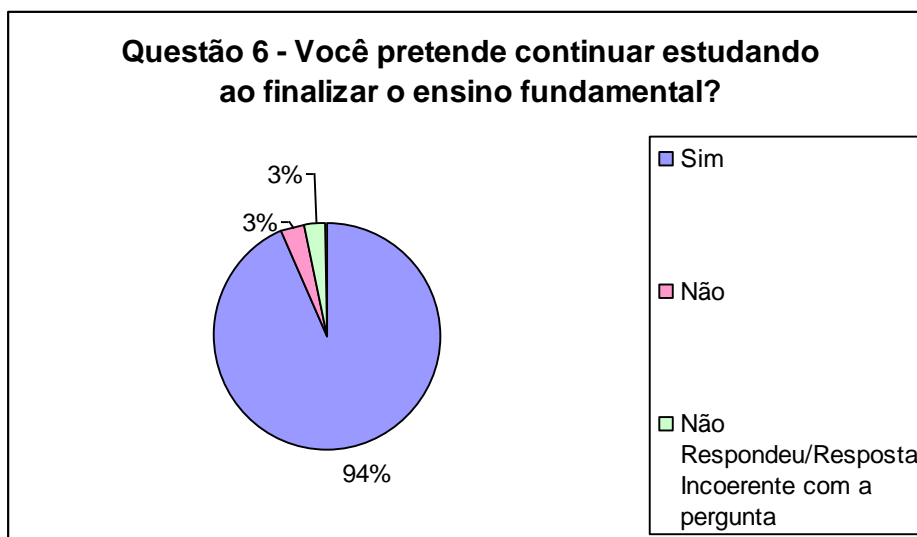


As crianças relataram que a escola é muito suja e o lanche de péssima qualidade já tendo encontrado até pedaços de animais, como baratas, em seus lanche e almoço. Relatam também que os professores não os tratam bem e que certos professores costumam agredi-los e jogar objetos neles, como apagadores de quadro negro e sapatos.

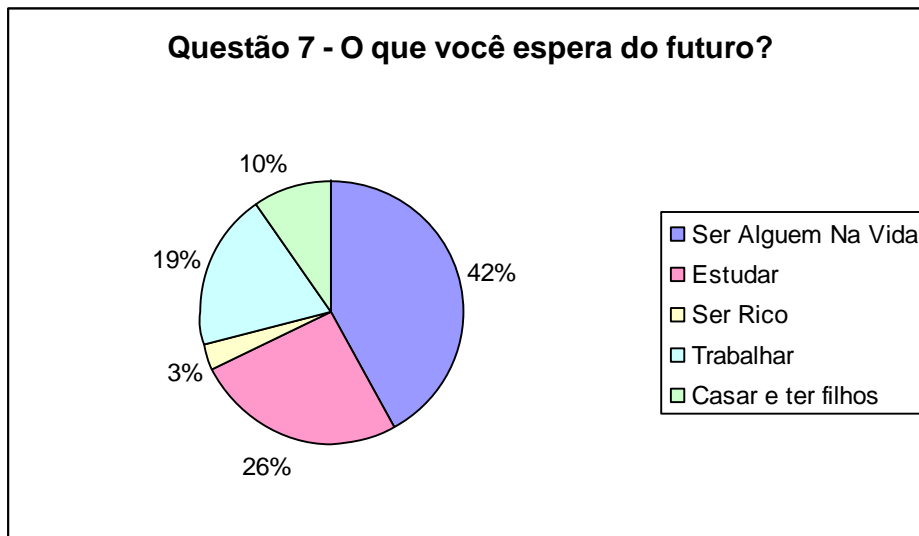
Esse depoimento mostra que a escola carece de afetividade no tratamento com esses jovens, comprometendo a motivação para os estudos.



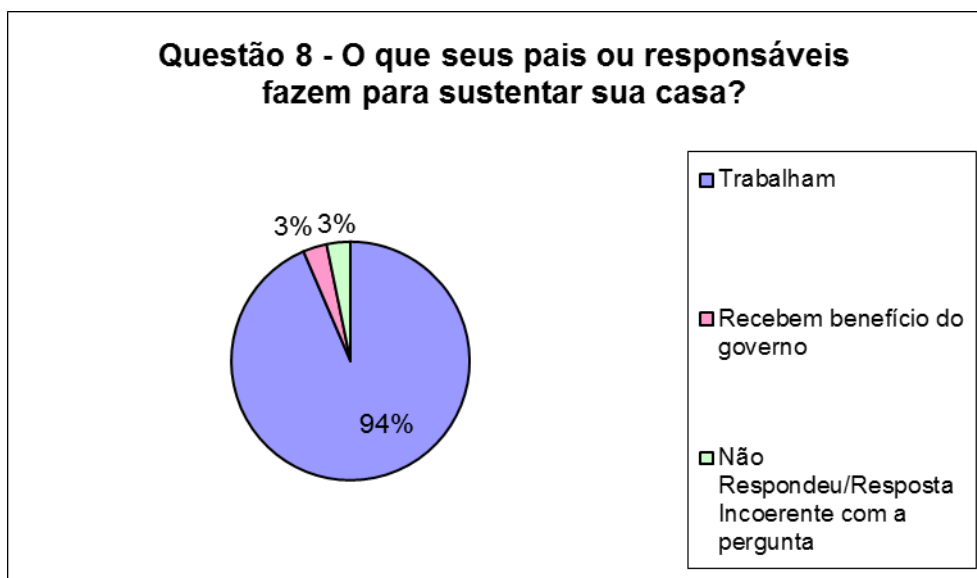
As crianças sonham em ter um futuro diferente dos próprios pais. Podemos perceber no gráfico que a profissão de advogado foi uma das mais solicitadas e que há ainda uma indecisão por seu futuro. A profissão para elas é sinônimo de estabilidade. Elas ligam a questão da estabilidade financeira com a afetividade, quanto maior a estabilidade maior a afetividade.



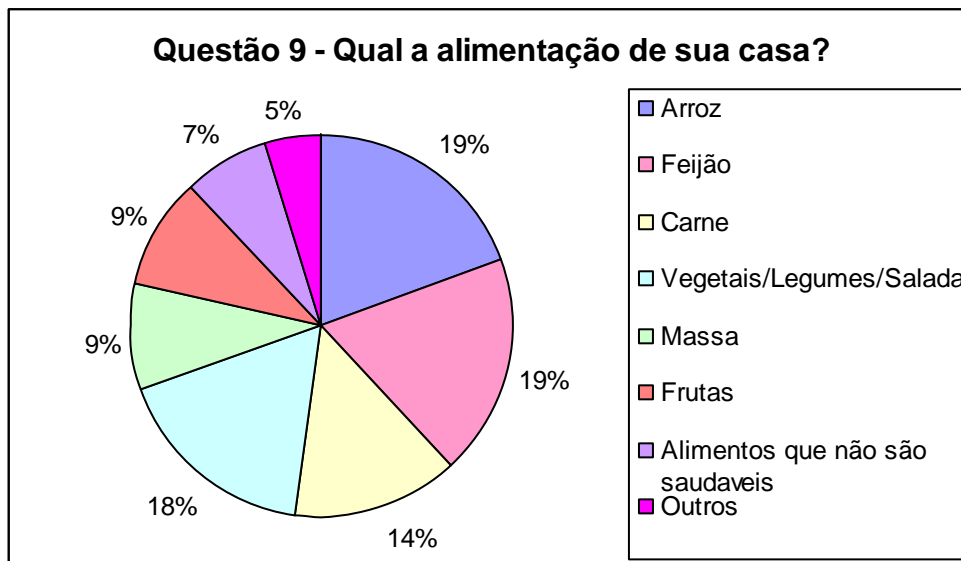
As crianças tem o desejo de continuar a estudar por que acreditam que a educação pode ser uma possibilidade de mudar de vida. A forma como a escola acolhe as crianças pode favorecer a evasão e elas acabam não conseguindo dar continuidade a seus estudos.



O “ser alguém na vida” para as crianças é conseguir um bom emprego e conseguir morar em um lugar melhor. As necessidades básicas estão muito presentes na vida desse grupo e um emprego sugere a possibilidade de segurança para suprir essas necessidades. A sobrevivência ainda é um fator mais importante que a preocupação com o campo afetivo.



As crianças já percebem que seus pais precisam trabalhar muito para conseguir manter a casa; a maioria do grupo que respondeu tem pais com trabalhos informais, isso gera uma insegurança na família podendo comprometer a afetividade.

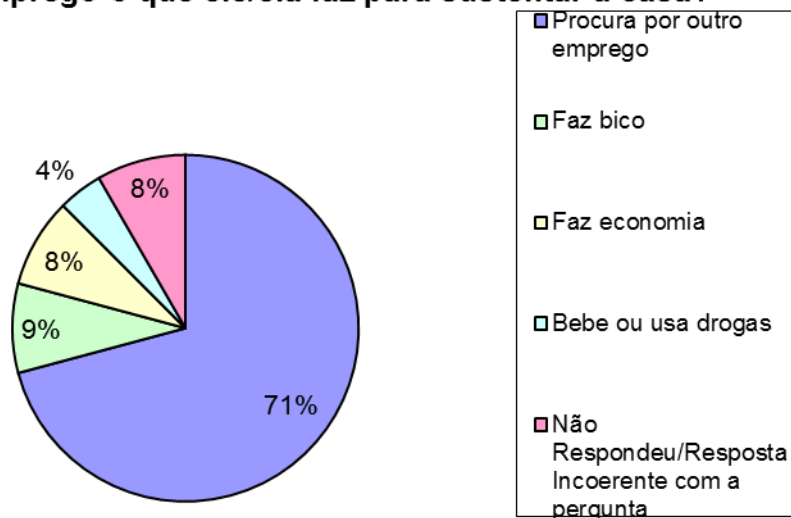


O gráfico apresentou que há uma alimentação mínima para a reprodução da vida das crianças. Há uma carência alimentar e nutricional revelando que esse grupo de estudantes lida com escassez alimentar.

Na minha prática pedagógica convivendo com esse grupo, tive a impressão de que as crianças associam alimentação e afeto, porque o grau da escassez reflete no comportamento mais ou menos agressivo, assim como eles ligam o alimento com a importância que seus pais lhes dão.

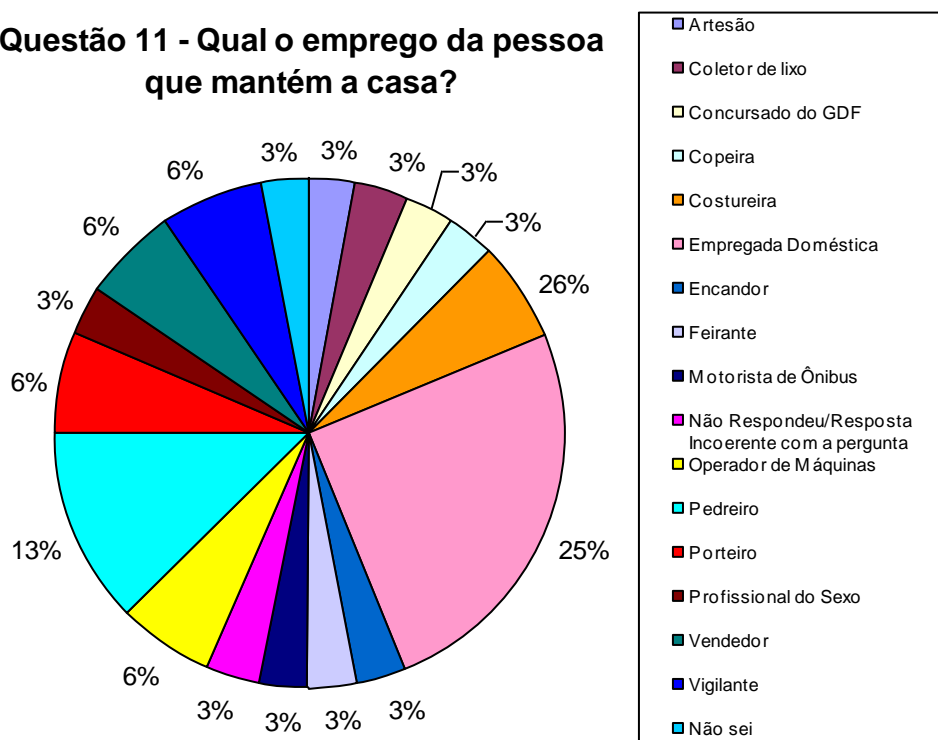
Um dos depoimentos das crianças foi que seus pais gostavam mais de seus irmãos mais novos, pois lhes davam a maior parte da comida.

Questão 10 - Se seu pai/mãe/responsável perde o emprego o que ele/ela faz para sustentar a casa?



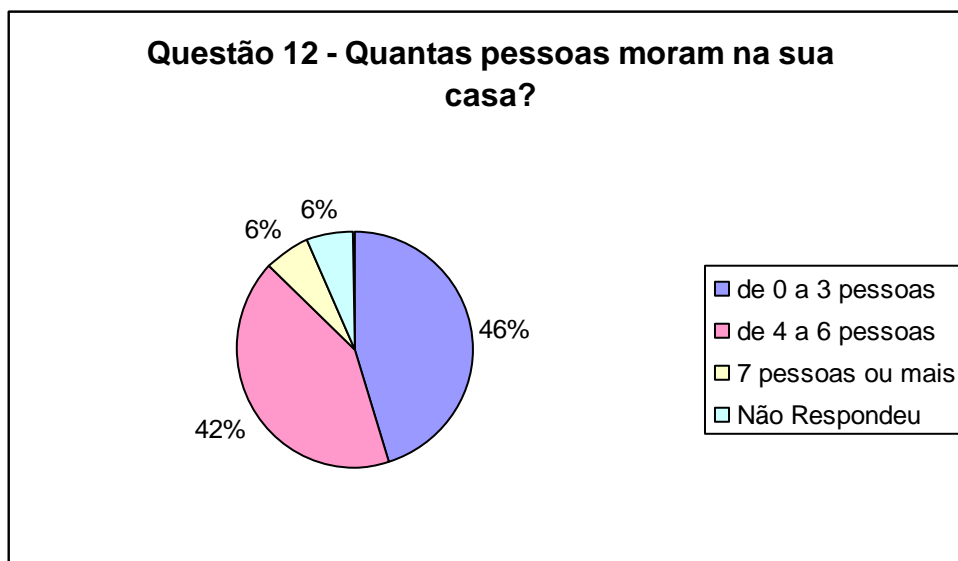
Nessa pergunta, as crianças demonstraram o conhecimento que tinham sobre o que seus pais fazem ou fariam se perdessem o emprego; a estabilidade financeira é importante nas famílias; possuindo essa estabilidade, o campo afetivo pode ser mais bem explorado entre os familiares.

Questão 11 - Qual o emprego da pessoa que mantém a casa?



Utilizei essa pergunta para ter uma base em relação se as crianças gostariam ou não de perseguir o mesmo futuro dos pais. Pode-se ver aqui uma

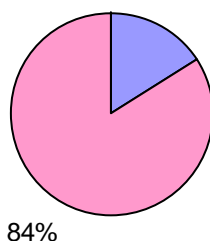
baixa quantidade de coletores de lixo, pois os mesmos se encontravam trabalhando durante a pesquisa e levaram seus filhos com eles para o trabalho. A falta de oportunidade de passar tempo com seus filhos os levam a leva-los até o lixão, apesar de ser proibido. Ao conversar com alguns dos pais catadores (estes trabalhavam no turno noturno, o lixão funciona 24hs), disseram que gostariam de passar o máximo possível de tempo com os filhos e tentar conhece-los melhor.



Ao observar a quantidade de moradores de cada casa e observar a idade das crianças que responderam ao questionário, pude notar que quanto maior a idade da criança maior a quantidade de moradores da casa; cheguei a conclusão de que no decorrer do crescimento da criança seus pais terão outros filhos o que aumentará a quantidade de pessoas da família e a casa passará a ter uma quantidade média de 4 a 6 pessoas. Todos na casa são responsáveis pelas crianças, tanto financeiramente quanto afetivamente, até as próprias crianças são responsáveis afetivamente pelos mais novos.

Questão 13 - Seus pais ou responsáveis deixam que você saia sozinho na Estrutural?

Obs: Os pais que permitem a saída dos filhos sozinhos, o fazem durante o dia e apenas perto de casa

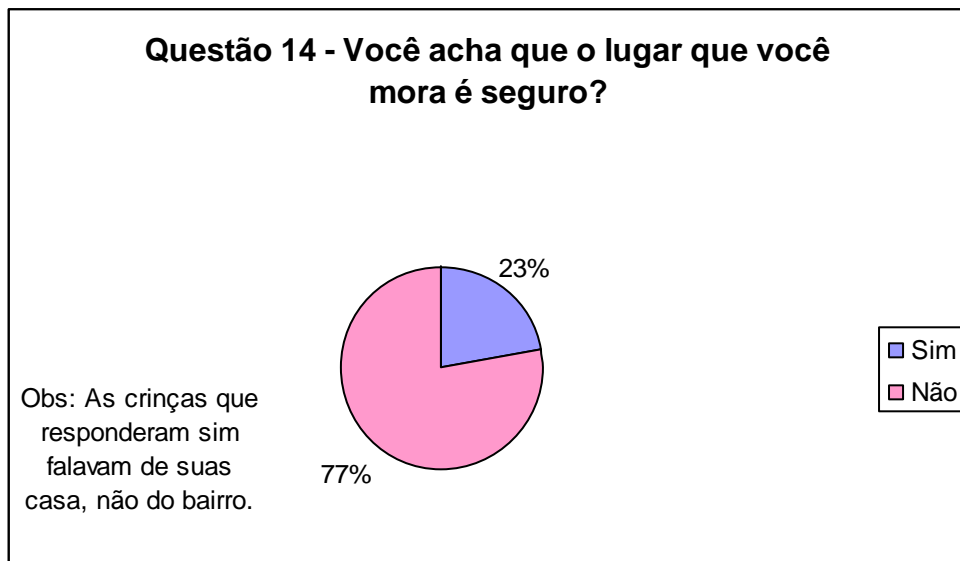


■ Sim
■ Não

Os pais das crianças não as deixam sair sozinhas de casa por medo de que as crianças voltem a se envolver com drogas ou sofram algum tipo de violência.

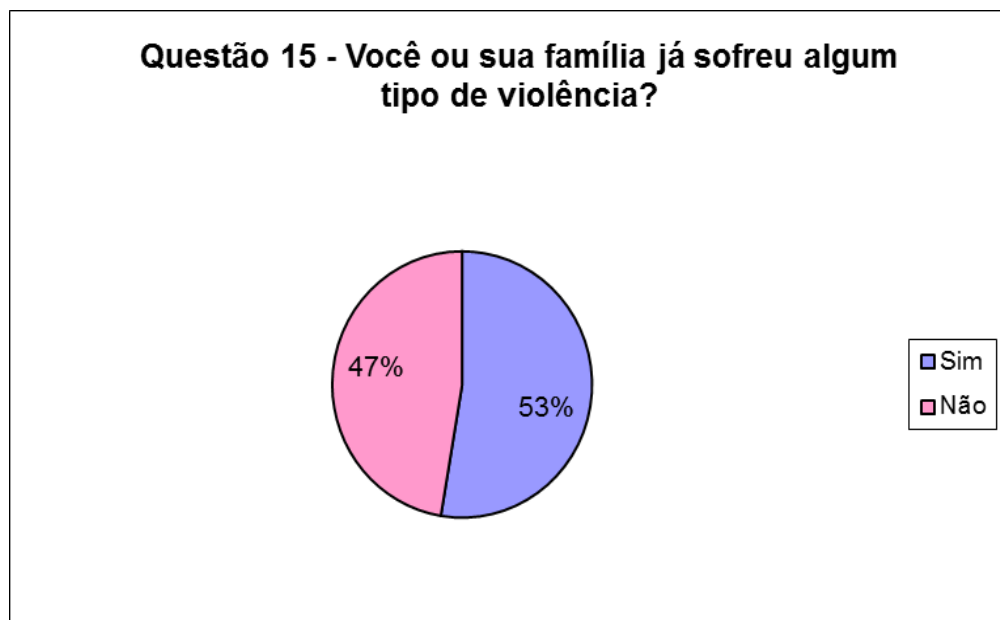
Ao fazermos o questionário com H. B, de 9 anos, sua mãe comentou: “Vixi, professora, não deixo ela sair não, a senhora tá vendo aqueles homens ali na quadra? Pois é, eles são tudo malandro, mexe com droga, fica correndo atrás dos meninos para levar eles pra bandidagem, se eu deixo H... sair de casa é bem capaz deles tentarem fazer ela vender droga pra eles ou fazer alguma maldade com ela. A comadre me falou que eles estupraram uma menina da rua de baixo porque ela disse que não ia passar mais droga não”

O protecionismo em relação aos seus filhos é bem presente na comunidade, um pai/mãe pode não ser o mais afetivo com seus filhos, mas se algo os ameaça, irá protegê-los a qualquer custo.



As crianças não acham o lugar onde moram seguro, gostam de morar lá, mas dizem que “não se pode dar mole pro azar”.

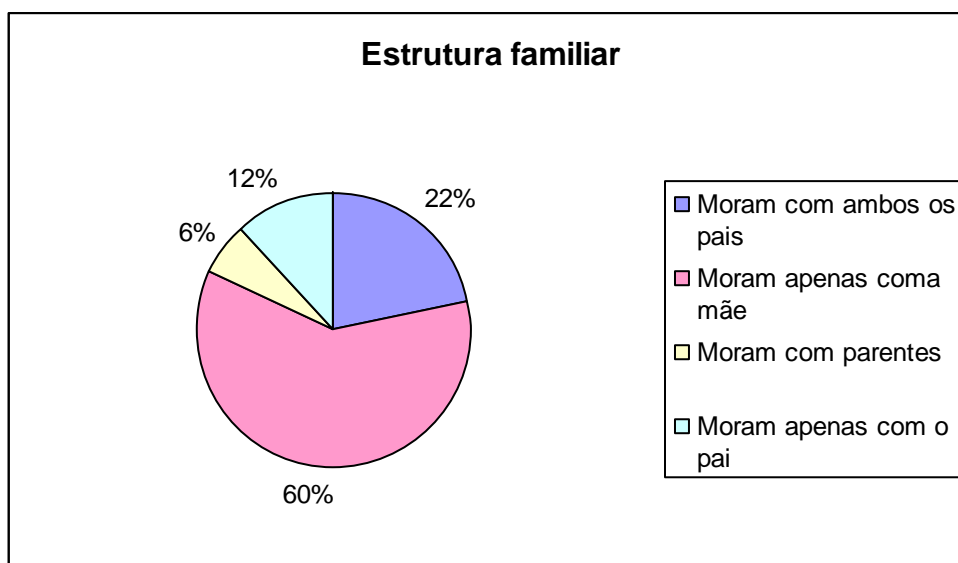
Os constantes avisos de cuidados e o protecionismo dos pais levam as crianças a evitarem ficar na rua. No caso dos filhos de catadores, e alguns de seus vizinhos, foi criado um sistema para cuidar das crianças; os pais cuidam dos filhos dos outros durante o turno de trabalho destes e vice-e-versa.



A maioria das crianças que responderam os questionários já sofreu algum tipo de violência em casa, na escola ou na rua; ou sua família sofreu com a violência contra algum familiar. Esses casos de violência, assaltos, violações,

homicídio, interferiram em sua forma de ver o mundo e em sua maneira de perceber a afetividade.

No caso da criança que presenciou o homicídio, foi necessário procurar assistência psicológica, a criança se negava a ter qualquer contato físico com qualquer pessoa. A afetividade nesse caso sofreu uma grave ruptura, levando meses para que um novo vínculo pudesse ser reestabelecido.



A estrutura familiar das crianças é de grande importância, já que fornece dados de como as crianças veem a família e os relacionamentos. Estes dados não foram retirados do questionário aplicado com as crianças, mas de questionários socioeconômicos feitos com as crianças ao serem selecionadas para ingresso no projeto, e atualizados durante a aplicação do questionário com as crianças. Essa estrutura interfere na afetividade. Como a maioria das crianças mora apenas com a mãe, diversas delas sentem-se abandonadas pela figura paterna. Pudemos perceber durante o projeto que a afeição e vínculo eram mais facilmente criados entre eu e as crianças que com o Professor Carlos. Parecia haver certo grau de desconfiança em relação à figura masculina.

3.3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMO PROFESSORA.

Foram implementadas 10 atividades voltadas para diversas áreas, mas todas com a utilização dos princípios da afetividade. (vide apêndice 4). O uso das áreas mais emergentes da necessidade dos alunos foi focado, tais como: economia solidária, limites, desenvolvimento, saúde e seu cotidiano, história de vida.

Atividade 01: Vivendo a realidade – Como é o local onde moro.

Atividade 02: Vivendo a realidade – O que posso fazer para mudar/melhorar o local onde moro.

Atividade 03: Formando as regras de convivência.

Atividade 04: Vamos Falar de Higiene – Parte I: meu corpo

Atividade 05: Vamos Falar de Higiene – Parte II (Dia da Beleza)

Atividade 06: Orientação Sexual – Menstruação, Gravidez, Relação Sexual, Contracepção, DST's e HIV/AIDS

Atividade 07: Reciclagem - Parte I – Falando de reciclagem

Atividade 08: Reciclagem - Parte II – Formas de reciclagem e materiais recicláveis

Atividade 09: Reciclagem - Parte III – Criando objetos a partir do lixo

Atividade 10: Reciclagem - Parte IV – Como fazer renda a partir de objetos recicláveis

3.4 RELATO DO TRABALHO REALIZADO.

RELATO DA ATIVIDADE 01: Vivendo a realidade – Como é o local onde moro.

As crianças realizaram redações e desenhos sobre a Vila Estrutural e sua casa, o que tinha dentro de casa e o que gostaria que tivesse. Nas redações

apareceu muito o quesito violência, drogas e lixo. Pode ser percebido que a maioria gosta do lugar onde mora, mas gostaria que a violência diminuísse. Focalizei em assimilar suas histórias de vida e cotidiano com base nessas redações e desenhos.

As crianças de início não queriam fazer a atividade, mas depois de uma conversa e estímulo, elas aceitaram de bom grado fazê-la. Fiquei chocada com o nível de escrita da maioria das crianças. Há alunos que eram quase analfabetos. Considerando que se encontram no 6º e 7º anos, o nível de escrita estava muito abaixo do esperado. A maioria não usava acentuação gráfica: vírgula e pontuação são coisas que não existem.

RELATO DA ATIVIDADE 02: Vivendo a realidade – O que posso fazer para mudar/melhorar o local onde moro.

As crianças realizaram redações e desenhos sobre o que gostariam de mudar na Vila Estrutural e sua casa, assim como formas de mudança.

A grande maioria colocou maior policiamento, uma melhor limpeza, tirou os bares e colocou iluminação e asfalto, apareceram nos desenhos também crianças brincando na rua. As redações reafirmaram o nível abaixo do esperado para o nível de escolarização dos alunos.

RELATO DA ATIVIDADE 03: Formando as regras de convivência.

Os limites para algumas das crianças são bem turvos. Alguns, os pais deixaram de tentar promover qualquer limite dentro de casa e as crianças apenas registram os da escola.

Diversas crianças ficaram inicialmente perdidas em relação à atividade devido a isso. Há também a questão de testar os professores para ver o que lhes deixaremos fazer ou não.

As crianças gostaram bastante da atividade, era a primeira vez que poderiam criar as regras as quais iriam seguir. Houve um pouco de confusão na hora das apresentações dos grupos, uns não queriam ouvir os outros e todos queriam falar. Alguns não respeitaram a opinião dos colegas e quiseram impor sua

opinião. Alguns não queriam escrever e queriam se aproveitar do grupo para não fazer nada. Mas no final conseguimos entrar em um consenso.

O uso de violência em suas criações ficou patente na criação das regras. Por exemplo, se o coleguinha jogar lixo no chão da sala, a professora deveria lhe dar uma “peia” com uma vara da cerca do clube. Ficaram me olhando com uma cara bem estranha quando lhes informei que não o faria de maneira alguma. Ainda por cima, isso é ilegal e poderia ser presa por fazer algo assim.

RELATO DA ATIVIDADE 04: Vamos Falar de Higiene – Parte I: Meu corpo.

Houve muitas brincadeiras quando eu e o professor Carlos apresentamos o tema da aula para as crianças. Uns falavam dos outros dizendo que X tinha cecê e Y tinha chulé. Na hora do banho foi muito engraçado, alguns dos meninos pegaram o Kit e fingiram estar tomando banho. Foi hilário. Perguntas de por que alguns têm cecê e outros não, assim como chulé, surgiram. Começaram a perceber que não é apenas uma má higiene que é responsável por isso, mas também o desenvolvimento de seus corpos.

Os alunos não gostaram muito do vídeo sobre escovação, acharam chato, mas útil, brincaram com o fato de quem tem “bafo” não beija na boca.

RELATO DA ATIVIDADE 05: Vamos Falar de Higiene – Parte II (Dia da Beleza)

Foi muito divertido, novamente houve muitas brincadeiras, as meninas gostaram mais do que os meninos. Todos gostaram de ir cortar o cabelo, o Salão do SESC - SIA foi fechado para uso exclusivo do PESC no dia, a autoestima dos meninos quase quebrou o teto do salão, foi maravilhoso.

A maioria dos meninos não queria pintar as unhas, então apenas as limpamos. Já as meninas reclamaram de só ter base, queriam esmalte rosa e vermelho (os esmaltes coloridos foram abolidos para não ter confrontação com alguns pais).

A hora do cuidado com a região genital foi uma loucura, quase que não conseguíamos falar por causa da gritaria e das brincadeiras causadas pelo tema.

Os meninos debandaram na hora da maquiagem e do uso do sutiã, e o professor Carlos os levou para jogar futebol. As meninas queriam pegar em tudo e ver os diferentes tipos de sutiã. Perguntaram quais as diferenças entre eles e porque não se usa sutiã de ferrinho quando o peito está crescendo. Aproveitaram a saída dos meninos para perguntar sobre mudanças que estavam acontecendo em seus corpos e o porquê deles mudarem tanto. A maioria das perguntas feitas girou em torno das espinhas (como se livrar delas), crescimento dos seios (Por que coça tanto? Por que tem meninas com peitos grandes e o meu ainda nem tchum? Entre outras), pelos pubianos (Por que minha colega já tem pelinhos lá embaixo e eu não?). O desenvolvimento de seus corpos tanto como de suas mentes entrou no tema (Já me sinto uma mulher, mas meu corpo ainda é de menina. Minha mãe diz que já sou moça, mas às vezes peço algo e ela fala que isso não é coisa pra criança).

RELATO DA ATIVIDADE 06: Orientação Sexual – Menstruação, Gravidez, Relação Sexual, Contracepção, DST's e HIV/AIDS

Eu e o professor Carlos resolvemos dividir a turma em dois grupos, um de meninas e o outro de meninos, para que as crianças se sentissem mais a vontade para fazer suas perguntas. Os meninos não estavam muito interessados no assunto, pelos relatos do professor Carlos. Eles pediram para que ele falasse bem rápido para poderem jogar futebol.

As meninas estavam muito interessadas, fizeram diversas perguntas. Levei um absorvente para a sala e todas quiseram ver. Algumas contaram como foi sua primeira menstruação, eu contei como foi a minha também. Algumas das perguntas feitas foram: Quando vou ficar menstruada? O que é TPM? Toda mulher fica de TPM? Por que tem absorventes pequenos e outros grandes? Como se usa absorvente interno, todas podem usar? Existe cólica mesmo?

No início, as meninas não queriam tocar nas camisinhas. Acharam nojento por causa do lubrificante, mas depois todas pegaram. Tiveram varias brincadeiras na hora que entreguei uma banana para cada uma e mais ainda quando colocávamos as camisinhas nas bananas. As meninas quase ficaram em choque ao ver a camisinha feminina. A maioria afirmou que aquilo não caberia numa

mulher, me perguntaram se uma virgem pode usar a camisinha feminina. Afirmei que não, para perder a virgindade tem que ser a masculina mesmo.

As DST's deixaram varias meninas com nojo. Houve várias perguntas de como se pega e como faz depois de pegar. Acho que deixei as meninas com um pouco de medo e varias meninas afirmaram que “nunca irão fazer amor com alguém sem camisinha”.

No tema relação sexual, a maioria das meninas queria saber o que é que acontece quando se perde a virgindade, se doía muito ou não e o que era sexo anal e oral. Houve muitas expressões de nojo em relação aos dois últimos. As meninas perguntaram sobre como saber se estariam prontas para ter uma relação e o que fazer se um menino quisesse e elas não. Falei-lhes que ao se ter uma relação sexual deve-se lembrar de que o único método contraceptivo 100% eficaz é a abstinência, pois todos os métodos existentes podem falhar. Então deveriam pensar se estariam prontas para cuidar de uma criança antes de pensarem em ter relações sexuais por ai.

No dia seguinte à atividade, duas mães de meninas apareceram para conversar sobre eu “estar falando para as filhas delas transarem”. Afirmei para as mães que essa nem de longe era a minha intenção. A atividade visava que as meninas soubessem o que é uma relação sexual e as responsabilidades relacionadas a ela. Afirmei também que se deve levar em consideração a influencia da mídia na atualidade, as pressões sociais e os índices crescentes de crianças na idade delas que pegam DST's/HIV ou engravidam por falta de conhecimentos sobre o assunto; já que a maioria dos pais se sente desconfortável em abordar o tema. As mães foram apaziguadas e pediram dicas de como abordar o assunto com seus filhos de uma forma que possam entender e seja menos desconfortável.

RELATO DA ATIVIDADE 07: Reciclagem - Parte I – Falando de reciclagem.

A maioria das crianças estava bem inteirada sobre o tema, que faz parte de seu cotidiano. O nível de escrita melhorou drasticamente desde o inicio do ano. Muitos ficaram chocados com o tempo que as coisas levam para se decompor no ambiente e discutiram que deveria ser por isso que o lixão da Estrutural era

daquele tamanho. Consideraram que reciclar é imprescindível se quisermos ter um pedaço de terra para se morar em vez de morar em cima de uma montanha de lixo.

RELATO DA ATIVIDADE 08: Reciclagem - Parte II – Formas de reciclagem e materiais recicláveis.

As crianças se divertiram bastante com essa atividade tentando descobrir o que havia na unidade, o que era reciclável e o que não era. Causou um pouco de tumulto na unidade, pois as crianças saíram correndo de um lado para o outro buscando coisas que eram recicláveis e o que não era, mas no final deu tudo certo.

O Quiz também divertiu bastante e ajudou muito na fixação do conhecimento.

RELATO DA ATIVIDADE 09: Reciclagem - Parte III – Criando objetos a partir do lixo.

Essa atividade foi uma das favoritas dos alunos, pois colocaram em prática os conhecimentos adquiridos e puderam usar de sua criatividade para criar objetos da maneira que quiseram.

A atividade foi um pouco tumultuada. O local de aula não ajuda muito devido ao fato de ser totalmente aberto e diversas vezes os recortes dos meninos saiam voando. Todos se encontraram ansiosos em fazer todos os objetos escolhidos pela turma. Uns ajudaram aos outros e deram ideias de como melhorar o trabalho do colega. (vide anexo 3)

RELATO DA ATIVIDADE 10: Reciclagem - Parte IV – Como fazer renda a partir de objetos recicláveis.

Essa atividade foi um pouco polêmica. Algumas pessoas da gerencia acharam que seria exploração do trabalho das crianças, até que souberam que o dinheiro recolhido seria dado às mesmas e mais ninguém receberia algum lucro dessa produção.

A estipulação dos preços dos objetos foi um pouco sofrida para alguns alunos que tem dificuldades com matemática. Peguei dois fazendo as contas na calculadora do celular, mas a empolgação era quase palpável. Todos ajudaram a decorar nosso “stand de vendas”. Algumas mães também compareceram para ajudar. A sexta-feira foi escolhida para ser o dia de venda devido ao fato de ser o dia mais cheio da unidade, com exceção do fim de semana, e ser o dia do clube da memória e do clube da caminhada (grupos da terceira idade). Fizemos também um pequeno convenio com a lanchonete para o caso de alguém querer pagar no cartão. A pessoa passaria no cartão e a lanchonete nos passaria o dinheiro. Conseguimos vender aproximadamente 88% da produção. Os alunos decidiram que o dinheiro recolhido deveria servir para comprar pizzas, refrigerantes e doces. O que restasse do dinheiro seria dividido para que eles levassem para casa e dessem aos pais. Foram compradas 7 pizzas grandes, 5 refrigerantes e 47 barrinhas de chocolate branco/preto totalizando o gasto de R\$ 132, 00. Cada criança levou para casa R\$ 38,75.

Tabela de Vendas da Feira de Reciclagem do PESCC				
Objeto	Quantidade	Preço em R\$.	Vendas	Total
Folha	47	0,50	47	23,50
Vaso + 3 Flores	47	5,00	42	210,00
Bonecos	47	3,50	30	105,00
Brincos	47	1,00	40	40,00
Colar	47	1,50	40	60,00
Porta Escova De Dente	47	4,00	45	180,00
Bolsa De Pet	47	10,00	47	470,00
Garrafas Decoradas	47	5,00	38	190,00
Bolsa De Aro De Lata	47	15,00	45	675,00
Total	423	45,50	374	1953,50

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convivendo com os alunos do PESC cada dia mais tenho certeza da necessidade da afetividade. Não consigo me conformar em ver as necessidades que meus alunos passam e fingir que o mundo deve ser dessa maneira.

O Programa Esportivo Social e Cidadania do Serviço Social do Comércio é de extrema importância para a modificação do mundo como está na atualidade, a afetividade é importante na formação integral dessas crianças. Ter uma oferta justa de possibilidades e afetividade é o mínimo que todo ser humano deve ter, principalmente as crianças, para que cresçam como seres humanos íntegros e completos que possam buscar o que desejarem da sociedade. Não se pode pensar em um futuro melhor sem melhorar o presente. Isso sempre me faz lembrar de uma música do Racionais MCs - A vida é desafio, que tem uma parte que fala exatamente do futuro:

“O pensamento é a força criadora
O amanhã é ilusório
Porque ainda não existe
O hoje é real
É a realidade que você pode interferir
As oportunidades de mudança
Ta no presente
Não espere o futuro mudar sua vida
Porque o futuro será a consequência do presente
Parasita hoje
Um coitado amanhã
Corrida hoje
Vitória amanhã
Nunca se esqueça disso”.
(Racionais MCs)

São programas como o PESC e pessoas como a equipe que lá trabalha que estão mudando o futuro das crianças; poucas a cada vez, mas se outros programas como esses forem criados, chegará uma hora em que não serão mais necessários e haverá justiça e igualdade de oportunidades para toda a humanidade. A afetividade tem um papel importante nisso, o ser humano precisa de mais que comida e abrigo para existir, é aí que a afetividade entra, completando o ser humano, nos tornando mais que animais, nos tornando seres completos.

REFERÊNCIAS

LIVROS:

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Valdir Kessanmiguiemon. *Construindo Valores Humanos na Escola*. 1ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. *Didática e Docência: Aprendendo a Profissão*. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREUD, Sigmund. *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade*. 1ª ed. São José: Imago, 2002.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1971.

PIAGET, Jean. *O Juízo Moral na Criança*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Pedagogia Afetiva*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MONOGRAFIAS:

ANDRADE, Agivanda Soares de. *A Influência da Afetividade na Aprendizagem*. 2007. 50 p. (Monografia – Especialização em Psicopedagogia Clínica). UniEVANGÉLICA Centro Universitário de Anápolis. Brasília.

BRUST, Josiane Regina. *A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 2009. 40 p. (Monografia – Curso de Pedagogia). Centro de Educação, Comunicação e Artes, UEL, Londrina.

PRIANTE, Neyla Pereira Pinto; PEREIRA, Werlane da Costa. *Educação de Valores Humanos: Um Desafio que a Escola Deve se Propor*. 2002. 31 p. (Monografia – Curso de Psicologia). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNAMA, Belém.

SOUSA, Célia Mª Moraes de. *A Afetividade na Formação da Autoestima do Aluno*. 2002. 36 p. (Monografia – Licenciatura Plena em Pedagogia). Centro de Ciências Humanas e Educação, UNAMA, Belém.

ARTIGOS:

MENIN, Maria Suzana De Stefano. *Valores na escola*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf> Acesso em: 24 mar. 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *A Afetividade em Sala de Aula: As Condições de Ensino e a Mediação do Professor*. Disponível em: <www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf> Acesso em: 27 mar. 2012.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. *Afetividade e Aprendizagem: A Relação Professor-Aluno*. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF> Acesso em: 24 mar. 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

Nome: _____
 Sexo: () M () F Idade: _____ Data de Nascimento: ____ / ____ / ____
 Estuda no horário: () Matutino () Vespertino Série: _____ Turma: _____ Professor: _____
 Mãe: _____
 Pai: _____
 Endereço: _____
 Telefone (s): _____
 Possui carteira do Sesc/DF? () Não () Dep. Comerciário () Dep. Usuário/Conveniado
 É portadora de necessidade especial? (1) Sim (0) Não Qual (is)? _____
 Apresenta algum problema de saúde? () Sim () Não Qual (is)? _____
 Toma algum tipo de medicação? () Sim () Não Qual (is)? _____
 Apresenta algum tipo de alergia? () Sim () Não Qual (is)? _____
 Possui alguma restrição alimentar? () Sim () Não Qual (is)? _____
 Qual a última vez que foi ao dentista? () nunca () menos de 6 meses () há 1 ano () mais de 1 ano

CARACTERÍSTICAS DO DOMÍLIO

Reside: (4) Invasão (3) Alugada (2) Própria em pagamento (1) Cedida (0) Própria quitada
 Tipo de moradia: (0) Alvenaria (1) Mista (2) Madeira (3) Outro material mais vulnerável
 Tem água encanada? (0) Sim (1) Não **Obs.:** _____
 Tem rede de esgoto? (0) Sim (1) Não
 Tem coleta de lixo? (0) Sim (1) Não
 Tem energia elétrica? (0) Sim (1) Não **Obs.:** _____
 Tem telefone fixo? (0) Sim (1) Não **Obs.:** _____
 A criança mora com: () Terceiros () Parentes () Família
 Na residência tem: (1) gestante (1) idoso (1) lactante (1) PNE/doente crônico, com exceção do aluno
 (1) dependente químico (1) jovem em MSE (1) genitor(a) falecido(a) (1) genitor(a) presidiário(a)
 A família recebe algum benefício do Governo? (0) Não (1) Sim. Qual/Valor? _____

Composição do grupo familiar nuclear:

Nome	Parentesco	Idade	Instrução	Ocupação e Local de Trabalho	Renda Bruta

Descrição das despesas:

Item	Valor (R\$)
Aluguel	
Financiamento de Imóvel	

QUADRO GERAL ECONÔMICO

Total da Receita Bruta	Total da Despesa	Renda Per Capita

Nível econômico: (5) sem renda (4) até 127,00 (3) 127,01 a 254,00 (2) 254,01 a 381,00 (1) 381,01 a 510,00

* () Mais de 510,00

Observações Técnicas:

Declaro sob as penas da lei que as informações prestadas neste formulário são verdadeiras e assumo total e irrestrita responsabilidade pelas mesmas. Autorizo o Sesc/AR/DF a buscar sua comprovação a qualquer momento por meio de visita domiciliar ou outros meios.

Data: ____ / ____ / 2010.

Entrevistador_____
Entrevistado/Parentesco

Pontuação: _____ Classificação: _____

Assistente Social

QUESTIONÁRIO PESCC 2010

NOME: _____

SEXO: () MASCULINO () FEMININO IDADE: _____

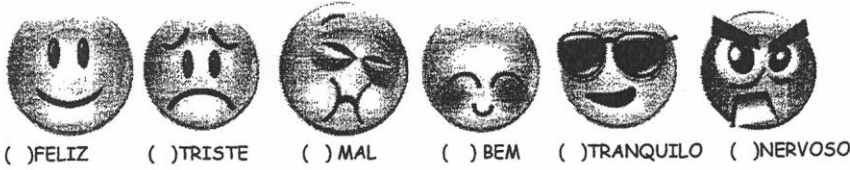
ÍNDICE DE DESAGREGAÇÃO FAMILIAR

0 (NUNCA) 1 (POUCO) 2 (MODERADO) 3 (MUITO)

PAIS PRESENTES ESCOLA	0	1	2	3
AFETIVIDADE DOS PAIS	0	1	2	3
IMPOE LIMITE NO FILHO (A)	0	1	2	3

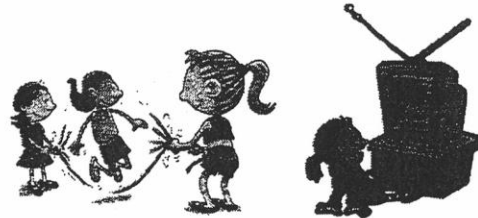
INCENTIVA OS ESTUDOS	0	1	2	3
----------------------	---	---	---	---

COMO SEU FILHO (A) SE SENTE DURANTE A(S) ATIVIDADE(S) NA ESCOLA?



O QUE SEU FILHO(A) FAZ NO TEMPO LIVRE?

- () ASSISTE TELEVISÃO
- () BRINCA NA RUA
- () NADA
- () OUTRAS _____



ACESSO EM AÇÕES SOCIAIS

0 (NUNCA) 1 (POUCO) 2 (MODERADO) 3 (MUITO)

CINEMA	0	1	2	3
ESPORTES	0	1	2	3
PASSEIOS	0	1	2	3

ASSISTÊNCIA MÉDICA	0	1	2	3
--------------------	---	---	---	---

DENTISTA	0	1	2	3
----------	---	---	---	---

ASSINATURA DO PAI E /OU RESPONSÁVEL LEGAL

RELAÇÃO DE ROUPAS

CAMISA Infantil	PP	P	M	G
SHORT	PP	P	M	G
TÊNIS	Nº:			

Anexo 2 - Objetivos do Programa Esportivo Social e Cidadania do Serviço Social do Comércio.

Objetivo Geral:

•O Programa Esportivo Social e Cidadania do Serviço Social do Comércio é destinado à melhoria do desempenho escolar por meio do reforço escolar; melhoria da qualidade de vida por meio do acompanhamento médico, nutricional e odontológico; democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

Objetivos Específicos:

- Oferecer práticas esportivas e educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral;
- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva e educacional de qualidade;
- Desenvolver valores sociais;
- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde);
- Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil, assegurando o exercício da cidadania).

Anexo 3 – Metodologia do Programa Esportivo Social e Cidadania do Serviço Social do Comércio.

- Concentrar-se em cada aluno, respeitando seu ritmo individual de atividades e sua capacidade de aprendizagem.
- Paralelamente, tentar favorecer o processo de socialização, assim como os processos de individualização, de tal modo que adquira as competências e habilidades necessárias melhor rendimento na escola.

- Também é muito importante oferecer um meio estimulante e acolhedor, em que possa se integrar de acordo com suas possibilidades e interesses.
- Promover a autonomia. Aumentar a autoestima dos alunos.
- Proporcionar informação aos alunos a fim de que tomem consciência de suas possibilidades e dificuldades.
- Organizar a classe em função das tarefas a serem realizadas, de modo que permita o trabalho cooperativo, os agrupamentos flexíveis e a diversidade nos tipos de atividade.

Anexo 4 - Apoio Nutricional.

Todos os dias os alunos recebem um lanche balanceado por nutricionistas com a intenção de diminuição da desnutrição e ganho de massa muscular.

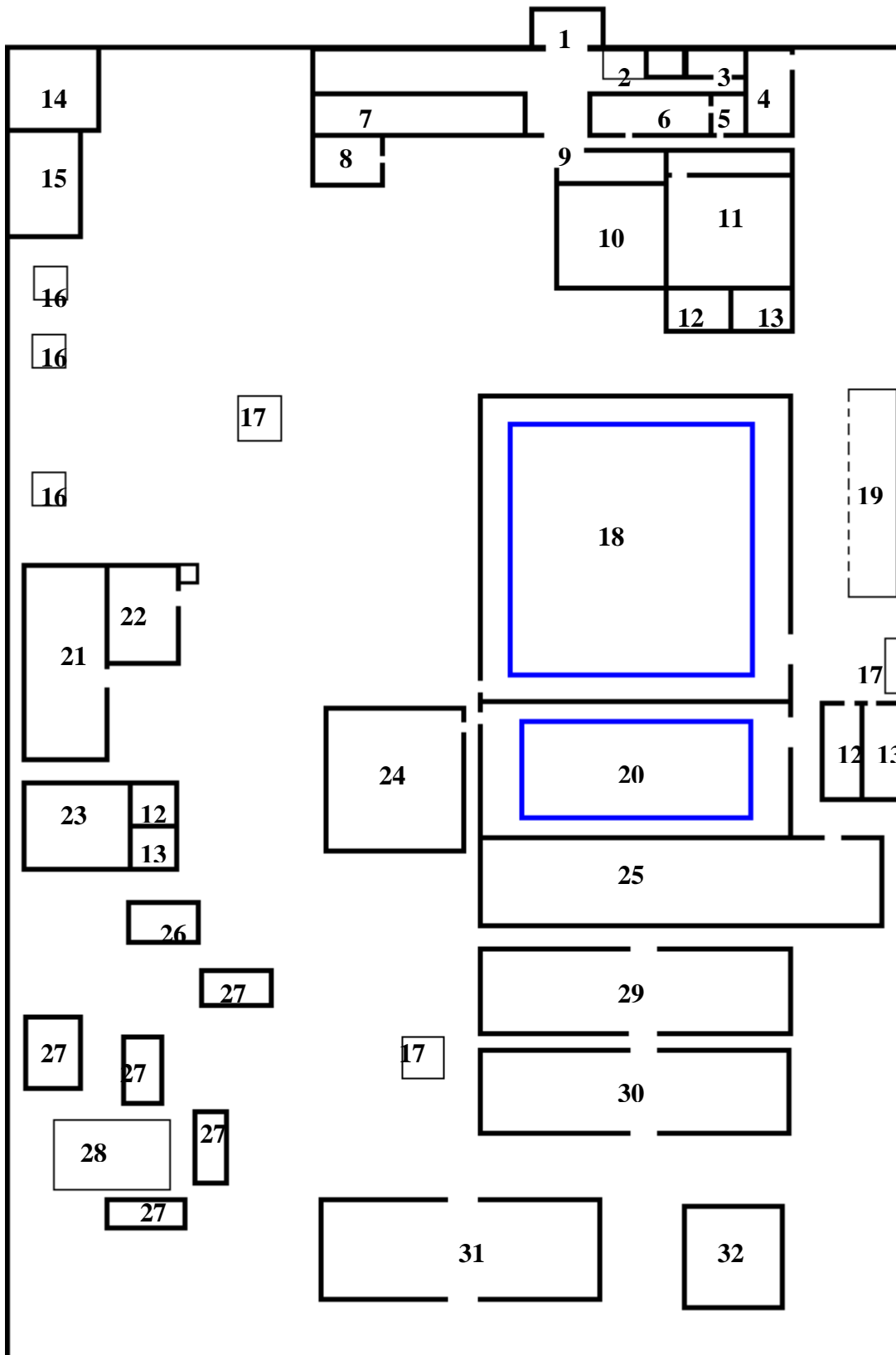
O Lanche é constituído de uma bebida (suco, iogurte ou achocolatado) um carboidrato (barra de cereal, pão com recheio de queijo e presunto, ou biscoitos variados) e frutas sortidas.

Anexo 5 - Apoio Médico-Odontológico.

Todos os alunos passam por um exame médico geral ao entrar no programa. Caso haja necessidade de uma intervenção médica, o aluno é encaminhado ao especialista da área que necessita e o tratamento é feito. No caso de alguma doença, o tratamento médico e os medicamentos são custeados pelo SESC. No caso de acidentes e/ou problemas de saúde que ocorram concomitantemente ao decorrer do programa, a intervenção médica e tratamento também serão custeados pelo SESC.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - *Descrição da Instituição.*



Instalações

Número	Instalação
1	Entrada (Ilustração I)
2	Portaria e sala de Armários dos Funcionários
3	Suporte Técnico
4	Consultório Médico
5	Sala do Gerente (vide apêndice 5)
6	Sala da Coordenação (vide apêndice 5)
7	Central de Atendimento ao Público
8	Sala do Turismo
9	Loja de Artigos Esportivos
10	Lanchonete (vide apêndice 5)
11	Cozinha e Copa
12	Banheiro/Vestiário Feminino
13	Banheiro/Vestiário Masculino
14	Tenda Multiuso 1 (vide apêndice 5)
15	Tenda Multiuso 2 (vide apêndice 5)
16	Área de Convivência (vide apêndice 5)
17	Chuveiros
18	Piscina Funda (vide apêndice 5)
19	Recreação (vide apêndice 5)
20	Piscina Infantil (vide apêndice 5)
21	Sala da Coordenação do PESC (vide apêndice 5)
22	Sala de Coordenação do DFE
23	Depósito
24	DFE (Departamento Físico Esportivo) (vide apêndice 5)
25	Toboáguas
26	Área de Convivência 2 (vide apêndice 5)
27	Quiosque/Churrasqueira
28	Parquinho (vide apêndice 5)
29	Quadra Poliesportiva (vide apêndice 5)
30	Quadra de Areia (vide apêndice 5)
31	Quadra de Tênis (vide apêndice 5)
32	Solário (vide apêndice 5)

Serviços Permanentes

SAÚDE

- Educação em Saúde
- Exame Médico

EDUCAÇÃO

- Trabalhos Manuais
- Programa PESC.
- Programa Mais Vividos.

CULTURA

- Violão
- Desenho
- Pintura

ESPORTE

- Natação
- Tênis
- Hidroginástica
- Futsal
- Voleibol
- Jumping
- Alongamento
- Judô

LAZER

- Parque Aquático
- Espaço de Convivência

TURISMO SOCIAL

- Excursões

RESTAURANTES

- Lanchonete

**APÊNDICE 2 - Professores Programa Esportivo Social e Cidadania
do Serviço Social do Comércio.**

Professor Coordenador:	José Marcos dos Santos
Formação Acadêmica:	Educação Física
Cursos Pós Formação:	Metodologia e treinamento de Voleibol
Nível de Renda:	3.500,00
Carga Horária:	40 horas semanais
Turno:	Matutino/Vespertino

Professor Estagiário:	Carlos Eduardo de Souza Menezes Lima.
Formação Acadêmica:	Educação Física (Ainda Cursando - 6º semestre)
Cursos Pós Formação:	—
Nível de Renda:	R\$: 510,00 + R\$ 4,50/Dia de Transporte
Carga Horária:	20 horas semanais
Turno:	Vespertino

Professora Estagiária:	Stella Sant' Anna Verburg
Formação Acadêmica:	Pedagogia (Ainda Cursando – 6º Semestre)
Cursos Pós Formação:	—
Nível de Renda:	R\$: 510,00 + R\$ 4,50/Dia de Transporte
Carga Horária:	20 horas semanais
Turno:	Vespertino

Professora Estagiária:	Valdiluce Carlos de Andresa
------------------------	-----------------------------

Formação Acadêmica	Educação Física (Ainda Cursando)
Cursos Pós Formação	—
Nível de Renda	R\$: 510,00 + R\$ 4,50/Dia de Transporte
Carga Horária	20 horas semanais
Turno:	Matutino

Professora Estagiária:	Luciana R. dos Santos
Formação Acadêmica	Pedagogia (Ainda Cursando)
Cursos Pós Formação	—
Nível de Renda	R\$: 510,00 + R\$ 4,50/Dia de Transporte
Carga Horária	20 horas semanais
Turno:	Matutino

Apoio Técnico:	Alexandre Rodrigues Pereira
Formação Acadêmica:	Nível Médio
Cursos Pós Formação:	Curso de Socorrista, Educação e Saúde,
Nível de Renda:	700,00
Carga Horária:	40 horas semanais
Turno:	Matutino/Vespertino

APÊNDICE 3 - Questionário:

- 1- O que você acha de sua escola?**
- 2- Por que você vai à escola?**
- 3- Quais as aulas de que você mais gosta? Por quê?**
- 4- O que você acha que poderia ser melhorado em sua escola?**
- 5- Você já sabe o que gostaria de ser quando crescer? O quê? Por que escolheu essa profissão?**
- 6- Você pretende continuar estudando ao finalizar o Ensino Fundamental?**
- 7- O que você espera do futuro? E o que você acha que precisa fazer para que isso aconteça?**
- 8- O que seus pais ou responsáveis fazem para sustentar sua casa?**
- 9- Qual a alimentação de sua casa?**
- 10- Se seu pai/mãe/responsável perde o emprego o que ele/ela faz para sustentar a casa?**
- 11- Qual o emprego da pessoa que mantém a casa?**
- 12- Indique o nome, parentesco e trabalho das pessoas que moram com você.**
- 13- Seus pais ou responsáveis deixam que você saia sozinho na Estrutural?**
- 14- Você acha que o lugar que você mora é seguro? Por quê?**
- 15- Você ou sua família já sofreu algum tipo de violência?**

APÊNDICE 4 - Planos de Atividade

PLANO DE ATIVIDADE 01	
DATA E DIA DA SEMANA	Segunda-feira 22/03/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Vivendo a realidade: Como é o local onde moro.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir a realidade de vida dos alunos
CONTEÚDO DESENVOLVIMENTO	<p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> Por base de desenhos e redações os alunos devem elucidar o local de moradia, sua casa, sua rua e o bairro onde moram.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Papel A4, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera, caneta e cola colorida.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Observar o tipo moradia, rua e bairro e a representação que o aluno faz dos mesmos. Verificar se o nível de escrita está compatível ao nível de escolarização.

PLANO DE ATIVIDADE 02	
DATA E DIA DA SEMANA	Quarta-feira 24/03/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> • Vivendo a realidade: o que posso fazer para mudar/melhorar o local onde moro.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir a realidade de vida dos alunos
CONTEÚDO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Por base de desenhos e redações os alunos devem elucidar formas de mudar seu local de moradia, sua casa, sua rua e o bairro onde moram.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Papel A4, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera, caneta e cola colorida.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o tipo de idéias que os alunos fazem de uma melhoria para o local onde moram e se possível posteriormente implementá-las. Verificar se o nível de escrita está compatível ao nível de escolarização.

PLANO DE ATIVIDADE 03

DATA E DIA DA SEMANA	Sexta-feira Segunda-feira Quarta-feira 26/03/2010 29/03/2010 31/03/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none">Formando as regras de convivência.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none">Que os alunos criem suas próprias regras de convivência e as devidas punições para quem as quebrar assim fazendo com que eles respeitem mais as regras e evitem quebrá-las.Criar o Livro de Regras de Convivência..
CONTEÚDO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none">Cada aluno receberá um caderno, uma folha com figuras de regras de convivência e uma revista.Usando as imagens da folha e da revista os alunos individualmente criaram as regras de convivência, dirão o porquê que essas regras são importantes e o que deve acontecer se elas forem quebradas.Dividiremos a turma em grupos de quatro integrantes e eles discutirão entre si as regras escolhidas e apresentarão para o resto da turma.Votaremos as regras escolhidas por cada grupo que devem fazer parte do Livro das Regras de Convivência.Montaremos o Livro de Regras de Convivência no caderno de cada aluno.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none">Caderno pautado de 200 mm x 275 mm fornecido pelo PESC, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera, caneta e tesoura, figuras de regras e revistas.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">Analisar as regras criadas pelos alunos e vez se elas condizem com as esperadas, auxiliar também no caso de faltar alguma regra.

PLANO DE ATIVIDADE 04	
DATA E DIA DA SEMANA	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira Segunda-feira 10/05/2010 12/05/2010 14/05/2010 17/05/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Vamos Falar de Higiene – Parte I
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a higiene do alunado e de sua família. Estimulara uma boa higiene e de forma correte.
CONTEÚDO DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Começamos com as partes do corpo que mais se deve ter atenção na hora da higiene: Mãos, pés, boca, axilas, partes genitais, cabelo e unhas. Escovar os dentes: forma correta de escovação com um vídeo que mostra a forma correta, como escolher uma escova de dente certa e qual o tipo certo de pasta de dentes. O uso correto do fio dental e do anti-séptico bucal. Cada criança recebe um kit contendo: Uma escova de dente, pasta de dente, fio dental, anti-séptico bucal e um estojo. A cada 2 meses a criança receberá um novo kit, também será enviado um kit para cada pessoa que morar na casa da criança assim evitando que os pais o joguem fora ou que todos da família usem a mesma escova. A importância de se tomar banho todo dia: Como tomar banho e quem nos acompanha no banho. Xampu, sabonete, condicionador, bucha e lixa. O uso do desodorante: como evitar o cecê e formas alternativas para se livrar dele. Cada criança recebe um kit contendo: um vidro de xampu, um condicionador, um sabonete, uma lixa de pé, uma bucha, uma toalha e um desodorante. <p>São recebidos no primeiro dia de atividade também uma mochila com a roupa de banho para a natação, o uniforme (blusa, short, tênis e meias), nela vão os dois Kits mencionados a cima.</p>
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Papel A4, lápis, borracha, apontador. Kit de Higiene Bucal: escova de dente, pasta de dente, fio dental, anti-séptico bucal e estojo. Kit do banho: um vidro de xampu, um condicionador, um sabonete, uma lixa de pé, uma bucha, uma toalha e um desodorante.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Após o terminio das apresentações verificar se os alunos estão escovando os dentes da forma correta e se o banho foi aderido aos seus hábitos.

PLANO DE ATIVIDADE 05	
DATA E DIA DA SEMANA	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira 14/06/2010 16/06/2010 18/06/2010 21/06/2010 23/06/2010 25/06/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Vamos Falar de Higiene – Parte II (Dia da Beleza)
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a higiene e aumentar auto-estima dos alunos. Prevenir e aumentar o conhecimento das crianças em relação a doenças causadas por uso excessivo de roupas.
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados com os cabelos: Forma certa de lavar e pentear os cabelos; quando cortar os cabelos, o uso do condicionador e do creme. Saída ao SESC do SIA para corte de cabelo no Salão de Beleza SESC SIA. Cuidados com as unhas: Como manter as unhas saudáveis, como e quando cortar as unhas das mãos e dos pés, a importância de manter as unhas sempre limpas, o uso de esmaltes e manicure/pedure. Pintar e limpar as unhas das crianças com base brilhante para as meninas e fosca para os meninos.
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Maquiagem: Os benefícios e malefícios da maquiagem, como fazer uma boa maquiagem Fazer maquiagem nas meninas as quais os pais autorizaram que já fazem uso da mesma, apesar de forma errônea, assim mostrando os melhores tons para cada pele. Cuidados com a região genital: manter sempre limpa, roupas de baixo saudáveis (de preferência de algodão), o sutiã e qual se deve escolher na hora da compra e quais os melhores para seios em crescimento, o ginecologista/urologista, doenças causadas por falta de higiene e uso excessivo de roupas (ajuda da médica do SESC).
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Cartazes, pente e escova de cabelo, salão de beleza, lixa de unha, esmalte, estojo de maquiagem, roupas de baixo não utilizadas.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Observar se há melhora na higiene e auto-estima dos alunos

PLANO DE ATIVIDADE 06

DATA E DIA DA SEMANA	Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira Segunda-feira 12/07/2010 14/07/2010 16/07/2010 19/07/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none">• Orientação Sexual – Menstruação, Gravidez, Relação Sexual, Contracepção, DST's e HIV/AIDS
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none">• Remover dividas a cerca das mudançãs do corpo.• Prevenir a iniciação precoce das relaçoões sexuais.• Aumentar o conhecimento a cerca de DST's e HIV/AIDS.
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none">• Mudanças no corpo durante a adolescência, crescimento dos seios e pênis, aparecimento de pelos e espinhas, menstruação. Uso dos Livros:• "O que está acontecendo comigo? - Um guia para a puberdade, com respostas às perguntas mais embaraçosas do mundo, explicando as mudanças que acontecem nesta fase" de MAYLE, Peter; ROBINS, Arthur & WALTER, Paul.• "Coisas Que Toda Garota Deve Saber" RUGEN, Samantha• "Mais Coisas Que Toda Garota Deve Saber" VILELA, Antonio C.• "Coisas Que Todo Garoto Deve Saber" VILELA, Antonio C.• "Mais Coisas que Todo Garoto Deve Saber" VILELA, Antonio C.
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none">• O que é uma relação sexual. Quais as decorrências de uma relação sexual. A necessidade da responsabilidade ao decidir ter uma relação sexual.• Tipos diferentes de contracepção: a pílula, a injeção hormonal, o anel hormonal, camisinha, coito interrompido.• Como usar a camisinha: forma de colocar a camisinha masculina e feminina.• Gravidez: como ocorre a gravidez, o que fazer se eu engravidar.• Doenças Sexualmente Transmissíveis: O que são DST's e quais são elas, como se pega uma DST, o que fazer se pegar uma DST.• HIV/AIDS: como descobrir se tenho ou não o vírus do HIV, o que o vírus do HIV faz no corpo da pessoa, se eu pegar HIV significa que vou morrer?
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none">• Os livros previamente mencionados, 50 camisinhas masculinas e 10 femininas, Panfletos do Ministério da Saúde sobre DST's e HIV/AIDS, bananas.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se a maioria das dúvidas foi sanada.• Ver se as crianças aprenderam a colocar uma camisinha

PLANO DE ATIVIDADE 07	
DATA E DIA DA SEMANA	Segunda-feira 02/08/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Reciclagem - Parte I – Falando de reciclagem.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto. Remover mitos sobre o assunto.
CONTEÚDO E	<ul style="list-style-type: none"> Onde vai parar o lixo que produzimos e qual o impacto ambiental causado pelo lixo. Qual a noção de as crianças tem de reciclagem. Quanto tempo cada material leva a decompor no ambiente. Porque se deve reciclar. O que é reciclagem.
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uma redação sobre reciclagem
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Papel A4, lápis, borracha, apontador, caneta.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.

PLANO DE ATIVIDADE 08	
DATA E DIA DA SEMANA	Quarta-feira 04/08/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Reciclagem - Parte II – Formas de reciclagem e materiais recicláveis.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Estimular os alunos a reciclar e conservar o meio ambiente.
CONTEÚDO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Quais os tipos de reciclagem que existem Porque há materiais recicláveis e outros que não são recicláveis. Métodos de reciclagem para cada tipo de material. Quiz sobre reciclagem.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Cartazes, garrafas pet e de vidro, papel, jornal, latinhas de alumínio, cascas de frutas.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Verificar a partir do Quiz os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

PLANO DE ATIVIDADE 09	
DATA E DIA DA SEMANA	Sexta-feira Segunda-feira Quarta-feira Sexta-feira Segunda-feira 06/08/2010 09/08/2010 11/08/2010 13/08/2010 16/08/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Reciclagem - Parte III – Criando objetos a partir do lixo.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a reciclagem e mostrar formas diferentes de usar materiais que seus pais catam no lixo.
CONTEÚDO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Reciclando papel: fazer novas folhas a partir de papel velho e jornais, fazer flores e vasos com papel velho, criar bonecos, com papel marche. Reciclar plástico: Criar brincos, colares, brinquedos, porta escova de dentes e bolsa com garrafas pets coloridas e suas tampinhas. Reciclagem de Vidro: Usar garrafas de vidro velhas como vaso de flores. Pintar as garrafas e as decorar. Reciclagem de Metal: criar uma bolsa com aros de latinhas de alumínio Reciclagem de materiais orgânicos: criar adubo para a horta do PESC.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Papel velho e jornais, garrafas pets coloridas e suas tampinhas, garrafas de vidro, aros de latinhas de alumínio, Restos de frutas e legumes, EVA, cola para EVA, linha, tinta, anilina, fitilho, olhos, tecido.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se todos conseguiram fazer a reciclagem dos materiais utilizados.

PLANO DE ATIVIDADE 10	
DATA E DIA DA SEMANA	Quarta-feira Sexta-feira 18/08/2010 20/08/2010
AULA PREVISTA	<ul style="list-style-type: none"> Reciclagem - Parte IV – Como fazer renda a partir de objetos recicláveis.
OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar aos alunos que se pode ganhar dinheiro com a reciclagem.
CONTEÚDO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Colocamos preços nos objetos que produzimos considerando: tempo gasto na fabricação, material utilizado, mão de obra e lucro. Fazer uma feira no próprio SESC Guará. O dinheiro recebido será dividido entre os alunos.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Papel, lápis, borracha, mesa, toalha de mesa, plaquinhas para preço, cadeiras, tenda.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se houve sucesso na feira e se os alunos conseguiram ou não produzir os

Apêndice 5 – FOTOS DA UNIDADE DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO GUARÁ

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Tenda Multiuso I e II.	82
Ilustração 2: tenda Multiuso II, local onde são realizadas as aulas do PESC.	82
Ilustração 3: Administração.	83
Ilustração 4: Área de convivência I.	83
Ilustração 5: Departamento Físico Esportivo.	84
Ilustração 6: Coordenação do PESC.	84
Ilustração 7: Área de convivência II.	85
Ilustração 8 Quadra poliesportiva e quadra de areia.	85
Ilustração 9: Quadra de tênis.	86
Ilustração 10: Parquinho.	86
Ilustração 11: Solário.	87
Ilustração 12: Recreação.	87
Ilustração 13: Piscina infantil.	88
Ilustração 14: Piscina funda.	88
Ilustração 15: Administração.	89
Ilustração 16: Lanchonete.	89
Ilustração 17: Escovodromo.	90
Ilustração 18: Atendimento médico.	90



Ilustração 1: Tenda Multiuso I e II.



Ilustração 2: tenda Multiuso II, local onde são realizadas as aulas do PESCC.



Ilustração 3: Administração



Ilustração 4: Área de convivência I



Ilustração 5: Departamento Físico Esportivo



Ilustração 6: Coordenação do PESC.



Ilustração 7: Área de convivência II.



Ilustração 8 Quadra poliesportiva e Quadra de areia.



Ilustração 9: Quadra de tênis.



Ilustração 10: Parquinho.



Ilustração 11: Solário.



Ilustração 12: Recreação

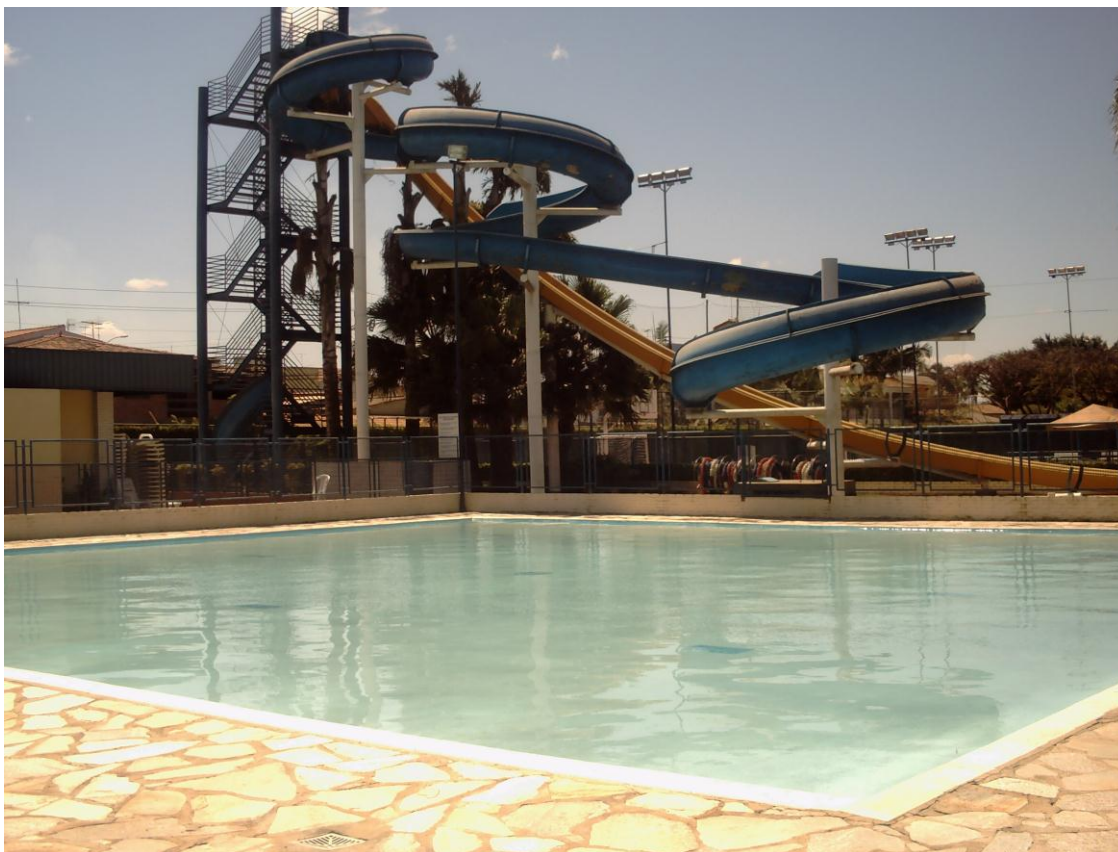


Ilustração 13: Piscina infantil.



Ilustração 14: Piscina funda.



Ilustração 15: Administração



Ilustração 16: Lanchonete.



Ilustração 17: Escovodromo.



Ilustração 18: Atendimento médico.

Apêndice 6 – FOTOGRAFIAS DAS AULAS.

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Aula de Futebol na Quadra de Areia.....	92
Ilustração 2: Aula de higiene.....	92
Ilustração 3: Aula de natação.....	93
Ilustração 4: Turma do PESC 2010.....	93
Ilustração 5: Aula de matemática.....	94
Ilustração 6: Aula de matemática.....	94



Ilustração 1: Aula de Futebol na Quadra de Areia.



Ilustração 2: Aula de higiene.



Ilustração 3: Aula de natação



Ilustração 4: Turma do PESC



Ilustração 5: Aula de matemática



Ilustração 6: Aula de matemática.

Apêndice 7 – FOTOGRAFIAS DE TRABALHOS DE ALUNOS

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Bonecos de Papel Marche.....	96
Ilustração 2: Porta escova de dente.....	96
Ilustração 3: Porta escova de dente.....	96



Ilustração 19: Bonecos de Papel Marche



Ilustração 2: Porta escova de dente.



Ilustração 3: Porta escova de dente.

PARTE III

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao concluir esse curso, pretendo me manter na área educacional, mas não na escola tradicional. Quero trabalhar com projetos sociais, talvez voltar a trabalhar com filhos de catadores ou com crianças de cooperativas ou em projetos como o do SESC ou talvez no Projeto Soldado Cidadão da Marinha (versão naval do PESC).

Pretendo fazer o concurso de carreira da Marinha e também continuar minha formação, fazer mestrado e doutorado na área de projetos sociais se possível na Universidade de Brasília.